ANO 19.º SEXTA-FEIRA, 16 DE FEVEREIRO DE 1940 N.º 6189

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Durante a guerra de 1914, verificou-se que o espirito religioso renascia. Clemenceau disse a tal respeito:

—«Os mortos não querem morrer e os vivos aspiram a uma felicidade perene».

Estamos actualmente como na batalha do Somme: o perigo que ameaça os povos alarga um imenso horizonte, muito para além das miserias terrenas.

Satan tem a sua milicia.

No fim da guerra actual, o vencedor terá que decidir-se entre o bem e o mal, entre o justo e o injusto. Conforme ele escolher, assim a Europa se desafrontará de jugos e cativeiros.

Não é com frases e predicas vãs que se regeneram os povos. A barbarie funda-se nos nossos maus instintos.

Como dominá-los?

Sujeitando-os ao imperio duma lei moral suprema e instacavel.

Eis por que os soldados que se batem sentem que todo o seu esforço resultará inutil, se da morte não ascender uma perfeição—uma vida mais bela e pura.

■

Um milhão de polacos vai trabalhar na Alemanha, a-fim-de que os campos continuem a produzir.

Admiravel agricultura que bebe as lagrimas dos vencidos e garante o pão dos vencedores!

■

Um amigo nosso, que é tambem ilustre advogado, percorreu ha três anos um dos grandes países hoje em guerra. Demorou-se em certa cidade, notavel pela sua poderosa industria, incluindo artigos de guerra.

Recebido gentilmente por alguns directores de fabricas, maravilhou-se com o que viu.

—Ninguem, nem na Europa nem na America, produz melhor!—exclamou o visitante.

—Como se explica, então, que não alcançassemos, na ultima guerra, o exito que esperavamos?

—E' que não é bastante romper, a ferro e fogo. Importa tambem abrir o caminho dos corações!

■

Escreve-nos da Nazaré alguem que se queixa, por não se escolher o sitio, a-fim-de nele se construir uma das pousadas com que o governo vai beneficiar varios pontos do país.

Como Antonio Ferro conhece e admira a formosa praia estremenha e agora lhe está confiada a direcção dos serviços de turismo, esperamos que atenda uma necessidade tão urgente.

A Nazaré, segundo um americano que lá passou alguns dias, tem tudo que a natureza prodiga pode dar, faltando-lhe simplesmente a arte e a industria dos homens.

■

De Moimenta da Beira, chegou ontem a Lisboa o sr. José Lopes, com 99 anos bem contados e que emigra para o Bransil.

Que motivos fortes o obrigam a atravessar o Atlantico?

Manteve reserva sobre o assunto. Não quis revelar o seu segredo.

Tem lá parentes ou amigos queridos?

O sr. José Lopes, quasi centenario, entende provavelmente que, na sua idade, as mudanças de lugar e clima são suplementos de mocidade. Quando chegar ao Brasil, é possivel que tenha de novo 20 anos...

■

Está publicado o n.º 9 da «Revista de Portugal», fundada e dirigida por Vitorino Nemesio. Entre outros trabalhos, publica um estudo de Raul Proença sôbre «O Eterno Retorno em Nietzsche», que, a-pesar-de escrito há muitos anos, conserva uma pureza de pensamento filosofico que não é vulgar entre nós. Miguel Torga, Carlos Queiroz, Carlos Parreira, Antonio de Sousa e outros figuram entre os seus notaveis colaboradores.

POALHAS

A lisonja é uma maneira suave de tornar aceitavel uma respiração fétida. O lisonjeiro desforra-se das suas humilhações, tragando o seu idolo, como os cães fazem ao osso que vão roendo.

■

A linha Mannerheim não é que embaraça os russos, mas sim a dificuldade de se conservarem aquem dela, sem se sentirem vexados e desfeitos.

■

Na Finlandia, a neve cobre os montes, as planicies e os lagos. A-pesar disso, em certo hospital, improvisado numa floresta, já nasceram 200 crianças. A Finlandia diminue por um lado e acrescenta-se pelo outro. Com 40 graus abaixo de zero, o amor e a guerra arvoram a mesma bandeira de fogo.

■

Como podes tu afirmar, a toda a hora, que Portugal é um país sem espirito, sem gosto e sem respeito pelos grandes valores espirituais?

—Aprendi a admirar, nas minhas viagens, a civilização e a educação. Estamos, por emquanto, muito atrasados...

—Lembra-te em todo o caso que, por decôro, devias ser mais comedido e prudente, não vá alguem supôr que tu tens necessidade de tornar ao estrangeiro.

■

Nas saudades que conservamos dos dias felizes, existe sempre, como num fruto roido pelos bichos, um pensamento sobre a pobreza do nosso coração.

■

—Eu quereria ser bela, mas duma beleza que não houvesse de ser comparada com os quadros dos grandes mestres.

—Vejo, minha senhora, que não aprecia Botticelli, Ticiano, Rafael, Delacroix e tantos outros!

—Não diga isso, por Deus! Sou uma apaixonada das maravilhas da pintura, se bem que não tenha prazer algum em as igualar ou exceder, graças a um vivo respeito por mim propria, a um pequeno orgulho que é gloria das mulheres.

■

Quando nos habituamos a considerar os outros como inferiores a nós, ajudamo-los a libertar-se do que mais lhes pesa—a nossa vã soberba.

■

Quem se entrega a um amor ardente, muito duradouro, sem pensar que todas as cousas são efemeras e pereciveis, talvez um dia se encontre abandonado, mas preso ao triste fantasma que criou.

■

—Que pensas de Alexandre, de Cesar e de Napoleão?

—Para que me preguntas isso? Eu, como sabes, contento-me com tão pouco que nunca leio as biografias dos varões ilustres...

—Pois fazes mal, sobretudo na nossa epoca. Desde que a politica é ainda o unico mundo desconhecido e inexplorado, podias muito bem abalançar-te a um alto cometimento.

—Que ideia! Prefiro um raio de sol no meu quarto a uma catastrofe sobre a minha cabeça.

■

Não são as ideias que determinam o nosso destino, visto que cada um de nós cresce, prospera ou decai, devido a enigmas que estão em nós, mas que a razão não penetra.

■

—Se a guerra durasse muito tempo, que seria da Europa e dos seus esplendores?

—Provavelmente acontecia-lhe o mesmo que aos tumulos e templos da velha Roma: com as suas pedras, fizeram-se palacios, templos e cidadelas. A uma forma sucedeu outra forma...

—E' precisamente isso que desperta em mim o sentido da juventude. Eterno sôpro da primavera!

■

Miseria das miserias—querer e não poder, poder e não querer. E' breve a historia do homem—um abraço que nunca abraça, um beijo que nunca aquece. A-pesar disso, somos insaciaveis como soldados que pela bravura nunca se cansam de batalhar.

A GUERRA NA EUROPA

A Inglaterra

chama ás fileiras

mais 250 mil homens

LONDRES, 16.—No proximo sabado inscrever-se-ão nas repartições de trabalho da Grã-Bretanha 250.000 homens para cumprirem o serviço militar. No prazo dum ano, os efectivos do exercito britanico elevaram-se ao dôbro. O exercito contava 600.000 homens em janeiro de 1939 e passou a dispôr de 1.250.000 em janeiro ultimo. —(Havas).

Avião germanico abatido

LONDRES, 16.—Num combate aereo travado esta manhã no Mar do Norte, nas proximidades de Abedenn, entre três aviões alemães e três britanicos, quando os primeiros atacavam barcos de pesca indefesos, foi derrubado um aparelho alemão «Heinkel» e outro sofreu serias avarias, parecendo que caiu ao mar. Este ultimo facto não póde ser comprovado, devido ao denso nevoeiro que começou a cair em toda a costa.—(United Press).

A acção da artilharia francesa

LUXEMBURGO, 16 — Durante a noite passada, registou-se um violentissimo duelo de artilharia no sector de Blies. Os canhões de grosso calibre franceses bombardearam os pontos onde os aviadores aliados haviam pela manhã assinalado fortes concentrações de tropas. A artilharia alemã, por sua vez, bombardeou com a maior energia, as posições francesas. De ambos os lados registaram-se bastantes baixas, a avaliar pelo desusado movimento de ambulancias da Cruz Vermelha, que se notou, tanto do lado francês como do lado alemão.

A artilharia francesa bombardeou tambem com a maior energia o importante centro de comunicações ferroviarias alemãs de Zweibrucken, nas quais causou importantes destroços e alguns incendios, parecendo que provocou a explosão de algum deposito de munições.

Esta manhã, a cidade francesa de Forbach, situada na frente da linha Maginot, foi violentamente bombardeada pela artilharia alemã. Ha vitimas e destroços.—(U. P.).

Os comunicados de guerra

PARIS, 16. — Comunicado oficial de 16 de fevereiro pela manhã: «Tiros de artilharia, dum lado e doutro, na região do Bliès».—(Havas).

BERLIM, 16 — Comunicado militar de hoje:—«Nada a assinalar». — (D. N. B.).

O comercio da Belgica

BRUXELAS, 16—Depois duma brusca deminuição no intercambio comercial da Belgica com os beligerantes, no principio das hostilidades, este tende a normalizar-se, rapidamente, do lado da França, parceira economica da Belgica, ao passo que do lado da Alemanha as trocas deminuem cada vez mais. As estatisticas oficiais mostram que em setembro as importações francesas apresentaram regressão importante, a qual, em dezembro, era já infima. Ao mesmo tempo, as importações alemãs acusavam uma deminuição de 1 milhão de quintais, em setembro, e em dezembro 1.800.000 toneladas. O motivo está em que o Reich não tendo bastantes divisas, reduz as suas compras á Belgica, emquanto a França voltou á cadencia normal.—(Havas).

VIAJANTE ILUSTRE

O professor Fliche

declara-se encantado

com a sua viagem a Portugal

Vindo do Porto, chegou ontem a Lisboa o professor Agostinho Fliche, decano da Faculdade de Letras da Universidade de Montpellier, investido ha dias no grau de doutor «honoris causa» pela Universidade de Coimbra.

O ilustre professor declarou-nos que está encantado por se encontrar em Lisboa depois duma viagem que lhe provocou fortes emoções artisticas.

E acrescentou:

—Fiz uma pequena paragem em Alcobaça. Nunca vi abadia cisterciense tão completa e caracteristica, e terei sempre nos olhos a visão desta longa nave de linhas puras, desprovida de toda a ornamentação profana, e a do claustro, que me recordou, posto que com maior beleza, Fontenoy, Valmague, tantos outros. E que dizer da Batalha, tão rica de recordações?

Hoje, pelas 13 horas, o Instituto Francês ofereceu, no Tavares, um almoço em honra do professor de Montpellier, ao qual assistiram os srs. Amé-Leroy, ministro da França; professores Caeiro da Mata, Gustavo Cordeiro Ramos, Celestino da Costa, Oliveira Guimarães, Queiroz Velozo, Marcelo Caetano, Vitorino Nemesio, engenheiro Rodrigues de Carvalho, Riley da Mota, em representação do sr. ministro da Educação, drs. Medeiros de Gouveia e más Gambôa, François de Panafieu, secretario da legação de França, conde Claude de Séze, conselheiro comercial, padre Pascal, do Seminario dos Olivais, padre João de Castro, do Seminario de Almada, e o sr. Warnier, do Instituto Francês.

O sr. Raymond Warnier referiu-se nesse momento á aproximação universitaria entre Coimbra e Montpellier, pela troca de estudantes, idcia que está em marcha.

O sr. ministro da França, em seguida, com uma grande distinção, falou da amizade, espiritual e moral, entre Portugal e o seu país, e da alta missão do professor Fliche em terras portuguesas.

O sr. dr. Cordeiro Ramos evocou o passado de Montpellier, universidade francesa mas tambem um pouco portuguesa, por ali terem ensinado, em tempos antigos, grandes mestres portugueses. Depois de fazer o elogio do dr. Fliche, o orador traçou o quadro das causas que justificam a influencia francesa na nossa cultura, insistindo na formação cristã da França.

Por ultimo, o professor Agostinho Fliche agradeceu as referencias que lhe haviam sido feitas, e aludiu ás relações entre os dois países, e ao papel que nelas tantará desempenhar a Universidade de Montpellier.

Esta tarde, na Faculdade de Letras, o dr. Fliche realizou uma conferencia sobre a «Actividade catolica na França, no seculo XX». Presidiu o sr. dr. Oliveira Guimarães. Assistiram os mestres daquele estabelecimento superior de ensino e grande numero de estudantes e convidados.

O decano de Montpellier falou ainda, mais tarde, no Seminario dos Olivais, sobre «S. Bernardo». O Instituto para a Alta Cultura oferece-lhe, esta noite, um jantar de homenagem.

PROEZAS DE GATUNOS

Há cêrca de quinze dias, os gatunos entraram, por meio de escalamento, na Escola de Fonseca Benevides, onde arrombaram varias portas que se encontravam fechadas a cadeado, roubando apenas 50$00.

Esta madrugada, os meliantes voltaram ali Entraram pelo telhado e fizeram varias tentativas para arrombar o cofre de ferro que se encontrava na secretaria. Como o não conseguissem furtaram uma das melhores maquinas de escrever.

UM CRIME ANTIGO

VALPAÇOS, 14.—No dia 12, pelas 16 horas, foi capturado por uma patrulha da G. N. R., no lugar de Fornos do Pinhal, Americo dos Santos, criado de servir, por se encontrar condenado na pena de 20 anos de prisão maior celular pelo crime de homicidio voluntario praticado há cêrca de 9 anos, na povoação de Val de asas, e pelo qual fôra julgado á revelia.

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	108$10,0	108$20,0
New-York	27$31,0	27$43,0
Paris	$61,2	$61,4
Berlim	10$95,0	11$03,0
Madrid	—	2$80,0
Amsterdam	14$50,0	14$60 0
Bruxelas	4$60,5	4$62,0
Roma	—	1$39,0
Zurich	6$13,0	6$15,0
Rio de Janeiro	—	1$57 0
Libra ouro	231$00,0	234$50,0

TRADIÇÕES LISBOETAS

Efectuou-se hoje

a procissão

do Senhor dos Passos

Pelas 16 e 30—hora a que escrevemos—a linda igreja da Graça vive um dos seus momentos mais solenes, com a realização da tradicional procissão do Senhor dos Passos, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene que, a exemplo dos anos anteriores, se reveste de grande pompa e brilhantismo.

De manhã, houve missa solene, celebrada pelo prior da freguesia, sr. dr. Joaquim Augusto Frazão.

Ao piedoso acto assistiram numerosos fieis, e no final, comemorando o acontecimneto, foram distribuidas numerosas esmolas, junto á porta principal do templo, que ostenta lindas decorações a rôxo e oiro, destacando-se o espaldar da capela-mór, a oiro e prata e encimado pela santa Veronica.

Completam o cenario arbustos e plantas cedidos pela Camara Municipal de Lisboa.

Durante toda a manhã e a tarde, a popular imagem, que desde ontem se encontra na capela-mór, para onde foi conduzida processionalmente, esteve exposta aos fieis. Perante ela desfilaram milhares de pessoas de todas as categorias sociais, para o que foi necessario estabelecer-se um serviço de Policia dentro do templo, a-fim-de facilitar a passagem dos devotos.

Muito antes da hora marcada para a saida do rico cortejo religioso, o largo da Graça era pequeno para conter o elevado numero de pessoas que ali se encontravam, a-pesar-de este ano o itinerario ser alargado á travessa das Monicas, ás ruas de S. Vicente e da Voz do Operario e ao largo da Graça.

As janelas e as varandas do referido largo estão cheias de gente e ornamentadas com colchas e colgaduras, o mesmo sucedendo ás referidas arterias.

A's 16 horas, os electricos e automoveis, num vai-vem, despejavam, constantemente, centenares de pessoas.

Pouco depois chegou ao largo da Graça uma força de cavalaria da G. N. R., a-fim-de manter um serviço de ordem em conjunto com a P. S. P., sob a direcção do sr. capitão Salgueiro Rego.

Meia hora depois começou a organizar-se a procissão.

A' frente - guião, conduzido por Luciano Moreira, seguido do pendão da Irmandade, conduzido por Antonio Paula Lopes e Manuel dos Reis, com os seus respectivos guias. O guião e o pendão substituiram este ano a cruz. Depois ia a vara do mando, seguida de filas de irmãos, mesarios e mordomos, conduzindo velas. Após alguns anjinhos—e o andôr do Senhor dos Passos da Graça.

A imagem seguinte era a de Nossa Senhora da Soledade, indo depois a cruz paroquial e a colegiada

A seguir, o palio e sob ele o arcebispo de Mitilene com o Santo Lenho. Dirigiu a cerimonia o sr. capitão Pedro Correia, procurador da Irmandade, auxiliado pelos mordomos de capéla Alvaro Viléla, capitão Correia Pina e Carlos Dias Costa.

As bandas do Reformatorio de Caxias e da Carris de Ferro de Lisboa abrilhantaram o cortejo.

A procissão deve ter sido presenciada por mais de cinco mil pessoas.

O tempo que faz

A temperatura não se modificou sensivelmente nas ultimas 24 horas. A maxima mais elevada registou-se na Praia da Rocha e em Lagos: 19º e minima mais baixa em Vila Real:—1º,6. Registaram-se ainda temperaturas negativas em Miranda do Douro:—1º,5; Penhas Douradas (serra da Estrela):—0º,8; Montalegre:—0º,5 e Guarda:—0º,2.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 14º, 6; minima, 8º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 14º; minima, 6º,9.*

Tempo provavel amanhã: *Depois de manhã brumosa, com precipitação provavel de chuviscos, algumas abertas durante a tarde. Nevoeiros matinais. Vento W a WNW moderado. Temperatura sem grande modificação.*

(Informação do Observatorio Central Meteorologico com a colaboração do Serviço Meteorologico do Exercito).

NA ASSEMBLEIA NACIONAL

Em que condições

se faz a emigração

de portugueses para o Brasil

Na sessão de hoje, na Assembleia Nacional, antes da ordem do dia, o sr. dr. Favila Vieira ocupou-se das condições em que se faz a emigração para o Brasil, proferindo um discurso que transcrevemos na integra dada a importancia de que se reveste o problema.

O sr. dr. Favila Vieira começou por dizer que «as circunstancias em que se está a realizar a nossa emigração para o Brasil o obrigam, por naturais sentimentos de humanidade e solidariedade nacional e razões de interesse economico e politico, a expôr o assunto á Assembleia, embora sumariamente, como o aconselham certas considerações, e a pedir ao Governo a sua intervenção no sentido de assegurar desde já ao nosso emigrante o seu transporte sem risco de vida e, num futuro proximo, pela revisão e solução do problema, melhores condições morais e economicas de existencia.

E prosseguiu:

«Em primeiro lugar, como questão de momento, desejo apreciar o que se está a passar relativamente aos transportes. A orientação parece-me inaceitavel. Os emigrantes viajam indistintamente nos navios de países neutros e beligerantes, sem a necessaria consideração pelo estado de guerra, como se todos oferecessem mais ou menos os mesmos riscos. Acompanham-nos, por disposição da lei, o medico e pessoal de assistencia, a quem, no regime de escala em vigor, não pode ser concedida a faculdade de optar por este ou aquele barco.

Nos ultimos sessenta dias, senhor presidente, embarcaram em vapores franceses e ingleses mais de oitocentos emigrantes do continente. Alguns destes barcos foram perseguidos e um deles, pelo menos, alvejado no alto mar por submarinos alemães. Um dos nossos emigrantes morreu a bordo, de forma desastrosa, em consequencia destes factos.

Devo ainda acentuar, senhor presidente, que varios destes transportes, os franceses, são barcos velhos, mal cuidados e preparados, de pequena velocidade, que nem sequer dão aos passageiros a esperança de escapar á perseguição de qualquer navio de guerra.

Os perigos e inconvenientes de ordem pessoal e politica que podem resultar de semelhante situação são de tal modo evidentes que me julgo dispensado de enunciá-los á Assembleia e ao Governo.

Não conheço nem posso pressupôr razões que a justifiquem satisfatoriamente. Quais podem ser? A de que o emigrante deve ter, como qualquer outra pessoa, o direito de escolher o barco? E' manifestamente insubsistente, contraria ás realidades e ao espirito essencial das leis de emigração. O emigrante não tem, em geral, condições para orientar-se num assunto desta natureza. E' a agencia de passaportes, na melhor das hipoteses, que, na pratica, resolve o seu problema e decide do seu destino. A dos diferentes preços das passagens? Não há diferença digna de nota, nem mesmo que a houvesse seria bastante a justificação. A da falta de transportes nacionais e neutros em numero suficiente? Os barcos portugueses, brasileiros e italianos que fazem actualmente carreira para o Brasil devem garantir o ritmo normal da nossa emigração, mas, quando assim não fôsse, o assunto terá de resolver-se sem os transportes dos países em guerra.

Ninguem pode deixar de considerar no primeiro plano a vida dêsses valorosos portugueses. O afundamento de qualquer dêsses barcos seria uma perda irreparavel, de largas e diversas repercussões.

A questão impõe-se por si mesma. Bastará pô-la ao Governo para que o Governo a resolva.

O incidente levanta diante de nós mais uma vez o problema principal. A nossa emigração desenvolve-se ainda em condições irregulares e precarias. A regulamentação do Estado não a enquadrou nem atinge alguns dos seus interesses mais importantes. O emigrante está ainda sujeito a inqualificaveis abusos e extorsões aqui e lá fora.

O problema tem de ser revisto para obter-se a sua solução em novas bases. A orientação deve inspirar-se nos principios fundamentais de solidariedade nacional e justiça social que dominam a doutrina da Revolução. O Estado Novo ha de valorizar e dignificar o nosso emigrante como valorizou e dignificou o nosso operario.

Os nossos ilustres colegas engenheiro Sebastião Ramires e engenheiro André Navarro, com a autoridade que lhes dá o seu proprio merito e a circunstancia de terem visitado recentemente o Brasil, em missão especial, expuseram-nos, nas ultimas sessões de estudo, as possibilidades excepcionais que este país oferece ao trabalho dos portugueses naquele nivel moral e economico que não pode deixar de constituir a linha geral das nossas exigencias».

Livros novos

«A guerra dia a dia», II volume, de Cunha Leal

Eis uma obra, densa de interesse, vigorosa nas suas apreciações, que, revelando a personalidade forte do seu autor, começa a assumir aspectos de monumento historico. Cunha Leal, que no primeiro volume de «A guerra dia a dia» obteve um brilhante e justificado exito, conquistando em bloco um publico enorme, continua neste seu segundo volume a dar-nos as suas impressões sobre o conflito europeu. Cunha Leal não é um mero comentador. O seu poder de sintese, a maneira como ele sabe jogar com os factos, estudá-los e relacioná-los, descobrindo a sua origem, e marcando a sua função politica ou militar, e ainda o seu extraordinario poder de expressão, sempre clara e de toque literario, fazem com que este II volume de «A guerra dia a dia», tenha, como o primeiro, uma larga repercussão. Cunha Leal colocou-se na posição justa de observador, bastante acima das paixões, da intriga miuda do conflito e das mistificações e logros da propaganda, de maneira a traçar as coordenadas principais do conflito, situando os acontecimentos no seu verdadeiro clima, e as reacções dos povos e dos seus governantes no seu veridico plano. Isto significa que a sua inteligencia trabalha, puramente, aclarando factos, discernindo atitudes, marcando acontecimentos, para depois nos dizer qual a sua opinião e, por vezes, o seu vaticinio.

Ha neste livro materia abundante de informação, muita desconhecida do publico português. Cunha Leal, porém, como já frisamos, não faz apenas—como dizer?—a grande reportagem da guerra, elucida constantemente o leitor, tirando todas as ilações possiveis, com uma claridade de pensamento que ha sempre que admirar.

Este II volume dedica-o Cunha Leal a seus filhos, num prefacio em que todos os valores morais da humanidade e da civilização são defendidos com uma eloquencia em plena vibração e por assim dizer, tocada de ternura. «Creio piamente na vitoria da virtude contra o crime, do bem contra o mal». Isto é bastante expressivo, e dispensa mais comentarios sobre a atitude de Cunha Leal. «A figura central do drama europeu» é um brilhante estudo psicologico. Segue-se depois a narrativa dos acontecimentos, diariamente assinalados, que dão ao leitor uma visão ampla, completa e raciocinada do que se está a passar no mundo, com todas as suas possiveis consequencias.

O II volume de «A guerra dia a dia» é apresentado com uma sugestiva capa de Maria Helena Cunha Leal, filha do autor. Edição da Livraria Portugalia.

BOLSA DE LISBOA

16 de Fevereiro

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3/4 T. 10.	—	—	940$00
Consolidado 4 T. T. 10.	—	975$00	978$00
Consolidado 4 1/2 T. 10.	1.024$00	1.024$00	1.025$00
Consolidado 4 3/4 T. 10.	—	1.143$00	1.144$00
Consolidado 5 1/2 T. 10	1.043$00	1.043$00	1.044$00
Obrs. Tesouro 3 1/2 T. 10	—	—	—
Externas 1.ª serie.....	1.450$00	1.448$00	1.450$00
Externas 1.ª carimbadas	1.475$00	1.475$00	1.480$00
Externas 3.ª serie.. . ..	—	1.500$00	1.520$00
Externas 3.ª carimbadas	—	1.575$00	1.590$00
Cautelas da 3.ª serie s/j.	148$00	—	—
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port. ..	—	345$00	—
Ultramarino cp. T. 10 .	23$00	—	23$50
Portugal port. T. p	—	1.020$00	—
Fidelidade.	—	—	—
Nacional.....	—	680$00	700$00
Fagus.....	—	1.330$00	—
Sagres.	—	—	1.135$00
Aguas Lisboa port.....	—	—	—
Aguas Lisboa 1934 T. p.	145$00	—	—
Aguas Lisboa 1936 T. p	—	—	—
Cervejas Estrela.....	—	—	460$00
Cimentos Tejo	—	425$00	500$00
Cimentos Leiria T. p....	—	380$00	400$00
Credito Predial port....	—	7$80	8$00
Gás e Electricidade cp..	196$00	195$00	196$00
Alto Alentejo 1.ª 2.ª em.	—	280$00	295$00
Alto Alentejo 3.ª 4.ª em.	—	—	—
Industria Aliança	105$00	105$00	106$00
Portugal e Colonias	90$70	90$60	91$00
Nacional Navegação T. p.	196$00	195$50	196$50
Colonial de Navegação	80$00	80$00	85$00
Portuguesa de Pesca T. p.	—	368$00	375$00
In. Farmaceutica.....	310$00	310$00	315$00
Portuguesa de Tabacos.	369$50	369$00	371$00
Tabacos de Portugal....	—	306$00	306$00
União Electrica Portug.	207$00	207$00	208$00
Cassequel.	304$00	303$00	305$00
Agricola das Neves.....	—	227$50	235$00
Agricultura Colonial....	—	171$00	180$00
Açucar de Angola.....	—	545$00	550$00
Buzi 1.ª emissão T. P...	—	85$20	86$00
Ilha do Principe.....	239$00	236$00	239$00
Zambezia T. 25.....	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %...	510$00	508$00	510$00
Norte de Portugal 5 %. .	104$50	104$00	-
C. P. 6 %.	—	158$50	160$00
C. P. 6 % Beira Baixa..	160$50	160$00	161$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp...		82$00	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	920$00	—	—
União Elect. Port. 5 %.	—	—	108$50
Buzi 5 1/2 %. T. P.....	108$00	108$00	109$00
Buzi 6 1/2 %. T. p.....	116$00	115$00	116$50

NOTICIAS DO BRASIL

Trinta e cinco portugueses que se naturalizam brasileiros

RIO DE JANEIRO, 16. — O presidente Getulio Vargas assinou um decreto, concedendo a naturalização de brasileiros aos cidadãos portugueses: Antonio Sabino Mira, Manuel Teixeira, Antonio de Azevedo Guerra, Armindo Marques, Alvaro Ferreira Miguel, Jaime Ferreira, João Baptista Caramujo, Ernesto Moreira, João Maria Esteves, Joaquim Alves Carneiro, Augusto Monteiro, João Alves, José Leite, Alcino de Sousa Machado, Abel Rodrigues de Sousa, Cesar Augusto, Abel José Henriques, Joaquim Ribeiro, Antonio M. Saraiva, Manuel dos Reis, Vasco Luiz Duarte Machado, Francisco Ferreira, Antonio Rodrigues, Horacio Ruivo Correia, Antonio Ferreira, Manuel Marinheiro, Joaquim Fernandes de Aragão, Julio Henriques, Francisco José Padeiro, José Francisco Serrania, João Nunes, José Francisco da Costa, João Cipriano, João José dos Santos e Augusto de Carvalho.—(United Press).

O dr. Lourival Fontes vem a Portugal

RIO DE JANEIRO 17. — O dr. Lourival Fontes, director do Departamento de Imprensa e Proaganda, rá este ano a Portugal, por imotvo das festas centenarias. A larguesa dos serviços que dirige e a actividade que eles desenvolvem dão ao referido Departamento as proorções de verdadeiro Ministerio ao pael de Lourival Fontes, um dos mais amplos na alta administração brasileira. O director do D. I. P. acompanhará, ossivelmente, o general Francisco José Pinto, presidente da Comissão de Participação do Brasil nos Centenarios Portugueses, chefe da Casa Militar da Presidencia da Republica e ex-chefe do Estado Maior do Exercito.—(Americana).

DE LUTO

Victor C. Cordier

Faleceu hoje, nos quartos particulares do hospital de S. José o industrial sr. Victor C. Cordier, administrador-gerente da Fabrica de Borracha Luso-Belga, que residia em S. João do Estoril.

O corpo foi trasladado para a igreja do Socorro, donde o funeral sai amanhã, conforme noutro lugar referimos.

Americo da Silva Nunes

Faleceu o sr. Americo da Silva Nunes, empregado do *Diario da Manhã*, realizando-se o seu funeral amanhã, para o cemiterio do Alto de S. João.

Tauromaquia

Touros em Malaga

Na corrida comemorativa da tomada de Malaga, com touros de Santa Coloma para «Niño de la Palma», «Bienvenida», Curro Caro e Fernando Dominguez, foi este colhido ao dar um passe de peito, sofrendo uma ferida no labio inferior com desagregração de tecidos.

Uma corrida no Mexico

Uma das ultimas corridas realizadas na praça «del Toreo», na capital do Mexico, um touro da ganaderia de San Mateo saltou a barreira detrás do «diestro» Ricardo Torres, que antes havia obtido grande exito, perseguindo-o dentro da trincheira e colhendo-o gravemente.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Na Secretaria da Junta de Freguesia das Escolas Gerais ás segundas e quintas-feiras, das 20 ás 22 horas, e todos os dias uteis na sede da Regedoria, largo da Graça, 81, poderão os chefes de familia requerer a sua inscrição ou de terceiro no respectivo recenseamento eleitoral, desde que uns e outros reunam as condições de capacidade eleitoral.

Emigração holandesa

Chegaram ontem, no «sud», vinte e dois holandeses que partiram esta tarde para Curaçao, onde se vão fixar. São individuos de todas as classes sociais, havendo entre eles, maritimos, medicos, advogados, trabalhadores rurais, etc.

EM TEMPO DE GUERRA

A paz estupida...

Se a uma pessoa ou a uma ideia chamarmos inteligente—quem nos ouvir hesita entre a duvida e o desinterêsse. Se a uma pessoa ou a uma ideia chamarmos estupida, quem nos ouve acredita-o logo—e espalha-o. A estupidez tem, como rótulo, um poder de difusão muito maior do que a inteligencia.

Compreendendo isto, ha muito que a propaganda alemã vem fazendo uma coisa habil:—chamar estupido, em todos os tons, ao Tratado de Versalhes. Poucos, entre os escritores dos dois mundos, não terão caído na aceitação dêsse rotulo. O Tratado é estupido—e acabou-se...

Ora, sem me inculcar profundo conhecedor, basta-me o que sei para dizer que o Tratado de Versalhes é muito inteligente.

A' sombra dêle, ou de consequencias nêle previstas, vimos a Polonia restituida á sua existencia de Nação—o que foi muito inteligente para os polacos; vimos a Alsacia e a Lorena restituidas á França, o que tambem não foi tolice para os franceses; vimos a Italia estender-se até Trieste e Pola, banindo a Austria do Adriatico, o que não creio estulticia italiana; e vimos a Inglaterra entrar na posse do Imperio Colonial alemão—coisa que me não parece notorio paradigma de estupidez britanica.

Os que o acusam de ter deixado sementes de descontentamento, esquecem que é dificil vencer uma guerra e registar a vitoria num tratado que deixe os vencidos muito contentes. Fôsse qual fôsse o tratado, o espirito alemão de revindita havia de encontrar nêle as mesmas sementes.

Bem sei que outros pensam, na esteira de Foch, ter o tratado este ponto debil:—não ser suficientemente ditado por um criterio de vencedores. A França deveria ter levado a sua fronteira até ao Reno; não deveria ter sido consentida a permanencia da unidade alemã, etc. E esses propendem para chamar-lhe tambem estupido... Deveriam considerá-lo *insuficiente*, o que é muito diverso; deveriam pensar que essa «insuficiencia» nasceu duma inteligencia activa:—a do ponto de vista inglês, para o qual o aniquilamento da fôrça alemã era ha 20 anos objectivo indesejavel. (Depende ainda da evolução desta guerra a mudança radical dêsse ponto de vista).

Por mim, aconselharia os que o consideram *insuficiente* a não fazer côro com os outros, na cega-rega da «estupidez». Isso poderia levar amanhã, paradoxalmente, a um Tratado *menos estupido*, mas num sentido que eles desejarão evitar:—o de *mais insuficiente ainda*...

* * *

E quanto ao passado, pensemos nisto:—como podemos dizer que é estupido um Tratado, se não utilizámos, por fraqueza ou por preguiça, todo o conteudo das suas clausulas? De que serviria amanhã o Tratado inteligentissimo... e não cumprido?

O Tratado de Versalhes foi justamente uma obra de inteligencia, em cujo todo os mais directos interessados deixaram inertes muitos elementos. A França, a sublime França do Marne e de Verdun, atravessou um periodo largo de atonia nacional; cumprindo-lhe ser incansavel guardiã de todas as clausulas tratadas, não o foi, por inibições dessa atonia, hoje em luminoso resgate. Quando a Alemanha esboçou a primeira desobediencia, Poincaré, utilizando o tratado, ocupou o Ruhr; —não quis saber de oposições, nem de reservas dos seus aliados;—e a desobediencia cessou. Se com a mesma energia, o mesmo sentido francês, os governantes que vieram depois tivessem incansavelmente usado as fôrças postas á sua disposição pelo Tratado de Versalhes, teriamos assistido a tudo quanto vimos? Indiscutivelmente — não.

Nêste conflito de que olhamos o preludio, afrontam-se directrizes, ambas inteligentes:—a alemã, que é sêde de conquistar hegemonias, e a franco-inglesa, que é empenho de manter hegemonias conquistadas. E' evidente que a segunda directriz, hoje *uma* foi ontem formada por *duas*, em muito divergentes; (e amanhã poderia de novo cindir-se, em maior ou menor grau). Junte-se a isto o caracter ofensivo da primeira, o caracter defensivo da segunda.

Pense-se ainda que é mais forte a tensão de quem deseja o que não tem, do que a de quem já possue, e apenas quere continuar a possuir. Assim compreenderemos que a directriz alemã fôsse mais continua, mais intensa; e que a directriz contraria fôsse, não apenas por factores raciais, tocada por eclipses de frouxidão, por parentesis de inoperancia. Assim, entenderemos que não houve, entre ambas, diferenças de inteligencia, e sim apenas de *continuidade*.

Amanhã, ao findar a guerra, o que a França precisa não é um tratado mais inteligente do que o de Versalhes; o que firmar, com maior ou menor latitude, seguirá em muito os mesmos moldes. Do que ela necessitará é de pôr um cuidado mais firme em defender, durante algumas gerações, a intacta rigidez das clausulas tratadas.

E aqueles que, aceitando sem discriminação todos os narizes de cêra, deram em proclamar a estupidez do Tratado de Versalhes, ponham o caso em si proprios nêste comesinho exemplo: —se eu fiz com outrem um contrato que me permitia fiscalizar, verificar, orientar, evitar, coibir e remediar, mas se não fiscalizo, nem verifico, nem oriento, nem evito, nem coibo, nem remedeio — ao vêr-me privado dos frutos que demandei não é do contrato que posso queixar-me — é de mim.

TOMÁS RIBEIRO COLAÇO

Uma estrada em mau estado

A estrada que vai de Algés a Linda-a-Pastora encontra-se em pessimo estado, numa extensão de cinquenta metros, oferecendo grande perigo para os automobilistas.

Nestes ultimos dias têm caido em grandes covas abertas no leito da estrada alguns automoveis, sendo necessario retirá-los com o auxilio de juntas de bois, da critica situação em que se encontram. Há dias sucedeu um destes percalços a uma senhora doente que vinha num automovel para Lisboa.

Chamamos a atenção da Camara de Oeiras para o caso.

Retiro da Severa

R. Antonio Maria Cardoso — Telef. 2 9638

Hoje, das 21 ás 2 horas: **Maria do Carmo Torres, Fernanda Amalia, José Porfirio** e **Abilio Ramos.**

REAPARIÇÃO

NATIVIDADE PEREIRA que estreia a letra **«Canção da Bica»** da autoria de **M. Sá Esteves,** musica de **Miguel Ramos.**

Domingo: «Matinée» e «Soirée», exibição da **Cegada «No Seculo das Luzes».** A **entrada** para a «matinée» é **GRATUITA.**

Café Luso

Alberto Ribeiro

Hoje, encantador programa, com o distinto cantor **Alberto Ribeiro,** fadistas, **Maria Guerreiro, Ressurreição Nascimento, Maria Augusta, José Pereira** e 2.ª apresentação, em publico, do formidavel cantador **Epifanio Guimarães.** No **Café Luso, encontra V. Ex.ª arte e ordem.** Guitarradas e solos, por **Jayme Santos, Miguel Ramos, Casimiro Ramos** e **Martinho d'Assunção. Avenida da Liberdade, 131, 137.**

Solar da Alegria *Tel. 25676*

Hoje, das 21 ás 2 da manhã: **MARIA CARMEN, AMALIA RODRIGUES, Manuel Calixto, Manuel dos Santos** e variações por **Fernando de Freitas** e solos por **Pais da Silva. Entrada franca.** Consumo, 1$50. Amanhã continuação do **maior concurso de cegadas desto ano.**

Café Mondego Tel. 25676

HOJE: Natalia dos Anjos, Frutuoso França e o rei do riso Francisco dos Santos. Carlos Ramos e Armando Machado. Consumo 1$50.

A procura dum actor e duma actriz

As ultimas provas realizam-se na segunda e terça-feira proximas

Foram marcadas para segunda e terça-feira da proxima semana, ás 17 horas, no teatro da Trindade as ultimas provas do concurso «A' procura dum actor e duma actriz», em que seis candidatos de ambos os sexos seleccionados nas provas anteriores, entre cêrca de 100 concorrentes, representarão pequenos dialogos perante o juri que há-de dizer a ultima palavra escolhendo aqueles que reunirem melhores predicados.

Como se sabe, por determinação do sr. ministro da Educação Nacional, de acôrdo com as entidades promotoras do concurso, os dois candidatos escolhidos terão de frequentar o curso de Teatro do Conservatorio, sem prejuizo da sua actuação no Teatro Nacional, em papeis de relevo adequados ao seu feitio histrionico.

Os concorrentes serão sorteados em dois turnos para as provas que vão realizar-se. Os bilhetes de entrada são distribuidos na secretaria da Emissora Nacional a quem os requisitar.

HIPISMO

«Poules» hipicas

Organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa realizam-se no proximo domingo, ás 15 horas, no Hipodromo do Jockey Club, duas «poules» hipicas, sendo a primeira para cavalos que nunca tenham ganho premios em provas de obstaculos e a segunda para continuação da disputa da «Taça S. H. P., 1940.

A entrada é gratis para todos os lugares, havendo um recinto reservado aos socios e suas familias.

Inauguração da sede da União Nacional de Leiria

Realiza-se amanhã, pelas 12 horas, em Leiria, a inauguração solene e festiva da sede da União Nacional, com a comparencia de todas as camaras municipais, comissões concelhias da União Nacional e autoridades do distrito.

Ao acto preside a comissão executiva e assiste a comissão de propaganda da União Nacional, sendo os discursos pronunciados radiodifundidos pela Emissora Nacional.

O regular abastecimento de bacalhau nacional

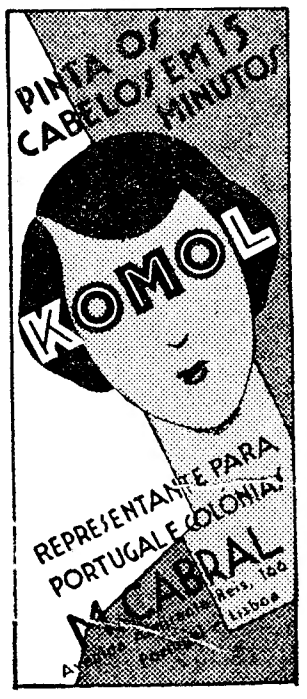
O Governo publicou hoje uma portaria tendente a assegurar o regular abastecimento do país em bacalhau nacional.

Com esse objectivo foi autorizado o Gremio dos Armadores de Navios da Pesca do Bacalhau a empregar até ao montante de seis mil e quinhentos contos do fundo corporativo que administra na aquisição de acções da Sociedade Nacional ds Armadores de Bacalhau, em formação.

Uma Faculdade alemã para estrangeiros

A Universidade de Berlim criou uma nova faculdade, exclusivamente destinada aos estudos estrangeiros.

O Instituto Cientifico desta nova faculdade realizará o seu primeiro curso de férias para estrangeiros nos dias 17 a 30 do proximo mês de março. As informações acêrca dêste curso dão-se no Centro Luso-Alemão de Intercambio Cultural, rua Joaquim Antonio de Aguiar, 17, 3.º, ás segundas, quartas, quintas e sabados, das 15 e 30 ás 18, e ás terças e sextas, das 20 ás 22 horas.



LIMITE DE IDADE

O dr. Agostinho de Campos

evoca para os leitores do «Diario de Lisboa»

a sua vida de escritor e professor

DR. AGOSTINHO DE CAMPOS

O mestre está sentado na sua posição favorita. As mãos estendidas sobre as guardas do cadeirão largo, o busto firme, agasalhado pelas lãs do inverno, o rosto ligeiramente inclinano numa atitude de frieza atenta. A' sua volta montões de livros—toda a sua vida, naquela desordem que dá o trabalho intenso, cortado duma consulta breve e nervosa. Sobre o cranio fino e despido paira um halo doirado de sol poente, que entra pela janela voltada ao sul, através da qual se vêem os recortes do casario citadino. Não é uma conferencia que ele vai fazer, mas uma entrevista, liberta das algemas das preguntas, falando sem protocolo escrito, ao sabor desta ou daquela evocação, e riscada aqui e ali duma observação penetrante, em que não insiste. O professor transparece, embora sem dogmatismo, pela maneira larga de tratar o assunto—o seu assunto humano,—roubando, conscientemente, a parte mais intima, talvez porque não lhe acha interesse, ou a reserva para futuros trabalhos literarios. Queriamos um retrato. Pouco mais nos deu que uma biografia, mas através dela prestemos a nossa homenagem ao lente jubilado pelos setenta anos, que a lei afasta do ensino universitario em pleno vigor de espirito, com as homenagens devidas ao seu trabalho e á sua obra.

—Como encara a vida do alto da colina onde subiu?

A sua voz não se comove. E' fina e nitida, na atmosfera clara.

—Nunca supus durar tanto tempo, tanto mais que sou uma pessoa pouco robusta. Como sabe, a idade fisica não é a idade mental. Vou ocupar-me agora mais dos meus trabalhos literarios...

—Pode citar-nos alguns?

A mão magra, ligeiramente descarnada, sobe num gesto lento. A nossa curiosidade não o toca. Apenas as pupilas deixam filtrar através dos discos recortados das lentes um raio incisivo:

—Fui encarregado pela Academia das Ciencias de colaborar na sua gramatica. Posso dizer-lhe tambem que vão muito adiantados os meus estudos camoneanos. Tenciono mesmo publicar, brevemente, as Liricas de Camões: odes e oitavas.

Pretendemos leva-lo mais longe, á sua vida de estudante de Coimbra, a essa geração de *noventa* a que ele pertenceu:

—No meu tempo a Faculdade de Letras, que havia em Coimbra, não era oficial. Formava-se espontaneamente. Já sucedia o mesmo, creio, no tempo de Camões... Era constituida por alunos de Direito, que nas aulas liam mais versos do que codigos.

E recorda certos nomes, alguns já envoltos nas folhas sêcas da morte, outros ainda vivos, companheiros literarios do mestre jubilado, que o têm acompanhado pela existencia fora:

—Alberto Osorio de Castro, Antonio Nobre, Antero de Figueiredo, Alberto de Oliveira, Antonio Fogaça, Eugenio de Castro, Francisco Bastos, João de Meneses...

—Privou muito com Antonio Nobre?

—Bastante! Trabalhei com ele na redacção da *Boemia Nova*.

—Lemos outro dia o seu artigo, no *Comercio do Porto*, em que refuta que o *Só* fôsse um fruto da sua sensibilidade doente. Mas ele confessa-o nas suas cartas...

—Quando escreveu o *Só* era tão são como qualquer de nós!

Vai buscar á estante as *Cartas* inéditas, e citando as duas datas desfaz a visão do poeta, minado pela tuberculose, soltando os seus queixumes doloridos nas paginas do livro famoso.

—Não é de opinião que a geração literaria de 70 foi tão grande que a sua sombra apagou a que se lhe seguiu?

—De facto, essa geração foi muito grande, mas os países não podem ter constantemente uma temperatura literaria de 40 graus. Portugal, quasi sempre, teve homens de letras superiores ao seu formato. Manteve-se a continuidade, e a geração a que pertenci soube cumprir o seu dever. Já lhe apontei nomes...

—Mas depois?

O nosso espirito critico é castigado pela férula do mestre.

—Não tem Afonso Lopes Vieira, Aquilino Ribeiro, Correia de Oliveira, Teixeira de Pascoais, Guedes Teixeira, e outros que ao seu espirito ocorrem, certamente?

—Politica? O sr. dr. Agostinho de Campos fez politica?

—Jornalismo, sobretudo! Em 1901 era redactor principal do *Diario Ilustrado*, orgão politico do sr. João Franco. Em 1906 fui nomeado director geral do ministerio da Instrução, cargo que ocupei até 1910.

Uma pausa, que cortámos:

—Depois?

—Demiti-me, e voltei ás minhas funções de professor liceal. Em 1926 pedi a aposentação, mas a Universidade de Coimbra, tendo em consideração os meus trabalhos de historia e criticas literarias, convidou-me para a vaga do professor Mendes dos Remedios. Ha dois anos, finalmente, vim ocupar a cadeira de estudos camoneanos, na Faculdade de Letras de Lisboa...

O sr. dr. Agostinho de Campos não se desarma um instante da sua calma fria, dos seus gestos lentos, da sua voz baixa e pausada.

—Entrei talvez um pouco tarde, mas como o convite me foi dirigido em virtude dos meus trabalhos literarios, não era em novo que os podia ter feito!

Dirigimo-nos agora ao paladino da linguagem—com os erros de semantica que são proprios do oficio. O nosso entrevistado, generosamente, diz-nos:

—Sim, tenho defendido com cuidado o culto da lingua, embora entenda que não se pode escrever no seculo XX como se escrevia no seculo XVI. E' preciso, porém, contrariar a excessiva influencia desnacionalizadora dos outros idiomas. Nós, e todos os povos que, sob o ponto de vista cultural, somos tributarios de outras nações.

—As gerações academicas actuais?

—Os velhos são em geral louvadores do tempo antigo. (A maxima foi dita em latim). Não creio numa decadencia. E' costume dizer-se que os alunos de hoje estudam menos. Não me parece! Pela minha parte sempre me entretive nas lições, e eles tambem.

«Nas minhas aulas tive sempre a felicidade de encontrar comunicação e recepção. Estou convencido sinceramente de que outras gerações ainda hão de sustentar o facho antigo.

(Vêr continuação na 7.ª pagina)

A EVOLUÇÃO DOS ACONTECIMENTOS NA EURO

O Reich propõe-se

contra uma agre

em troca da neutr

LONDRES, 16—A Alemanha segundo o correspondente do «Daily Telegraph» em Bucareste—teria proposto á Romenia um «gentlemen's agreement» pelo qual o Reich garantiria a Romenia contra a agressão hungara ou russa. O oferecimento ainda não tem caracter oficial. Os alemães propõem garantir a fronteira setentrional romena contra os russos por 10 anos e a fronteira oriental contra a Hungria por 5 anos.

Em troca, a Romenia devia observar completa neutralidade, fossem quais fossem as consqeuencias. A Romenia deveria tambem comprometer-se a desmobilizar as tropas na fronteira e as da linha de reserva. E' muito pouco provavel—acrescenta o correspondente—que a Romenia aceite, pois as objecções são evidentes, além do que a Alemanha reclama tambem novas concessões comerciais. Ora os interesses romenos, politicos e economicos, estão voltados para a Italia. As conversações italo-romenas devem começar, aliás em 25 do corrente, em Bucareste.—(Havas).

As negociações entre a Italia e a Romenia

BUCARESTE, 16.—Anuncia-se a proxima chegada duma delegação comercial italiana encarregada de negociar a intensificação de trocas comerciais romeno-italianas. Os circulos romenos esperam que as negociações terminem rapidamente, com resultados satisfatorios.

A Imprensa romena, por outro lado, comenta a visita, á Italia, de Sidorovotich, comandante da organização «Juventudes Romenas», e insiste na amizade italo-romena, que se manifestou com exito na Conferencia de Belgrado.—(Havas).

Von Papen será nomeado embaixador em Roma?

LONDRES, 16.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Roma diz constar naquela capital que von Papen será nomeado embaixador na Italia, em substituição de von Mackensen. Acrescenta que parece iminente a partida de Roma do actual embaixador alemão devido a complicações que surgiram após o acôrdo sobre repatriamento dos alemães do Tyrol.—(Havas).

A travessia do petroleo russo para o Reich, através da Romenia

LONDRES, 16—«A Alemanha projecta o transporte para o Reich do petroleo russo, através da Romenia—escreve o correspondente do «Times» em Bucareste, segundo informação de Constanza. Acrescenta que apenas alguns especialistas conhecem os pormenores daquele plano. Parece, entretanto, que os alemães prevêem a possibilidade de instalar em Constanza bombas que receberiam o petroleo transportado por barcos vindos de Batum e mesmo a hipotese de construir uma canalização propria até a um porto do Danubio».—(Havas).

A sessão extraordinaria da Comissão Europeia do Danubio

BUCARESTE, 16—Reuniu hoje em Galatz a Comissão Europeia do Danubio. A sessão extraordinaria durará 8 dias, e entre os problemas importantes a discutir, assinala-se o novo regulamento de navegação no Danubio, que será imediatamente posto em execução, de conformidade com o acôrdo assinado pela Comissão na sua sessão em Sinaia.—(Havas).

A guerra no mar

A Alemanha perante a navegação neutra

LONDRES, 16—Os circulos oficiais britanicos declaram não os surpreender as ameaças alemãs segundo as quais todos os navios neutros que se dirijam para as bases britanicas de fiscalização de contrabando se expõem a ser torpedeados. Declaram que na realidade, estas ameaças em nada modificam a situação existente, visto que os alemães têm atacado e afundado navios que se dirigem para os portos de fiscalização ou deles regressam. A unica diferença que parece verificar-se entre o estado de coisas actual e aquele que os alemães preconizam reside, simplesmente, no facto de que os alemães declaram agora abertamente a sua intenção de afundar sem aviso os navios neutros. Os circulos oficiais não duvidam de que tal ameaça, por muito monstruosa que seja, não terá outro resultado senão irritar os Estados neutros. «Estes Estados—afirmam—sabem, perfeitamente, que os aliados procedem a luta sem treguas contra os submarinos alemães, que os resultados obtidos nesta campanha são bastante favoraveis, e que os barcos neutros serão protegidos contra as ameaças dos submarinos desde que se encorporem nos comboios escoltados pelos aliados».—(Havas).

A posição dos Estados Unidos

WASHINGTON, 16—As declarações do informador alemão a respeito do torpedeamento de barcos americanos que se dirijam a portos de fiscalização britanica ou aliada é considerada pelos circulos diplomaticos de Washington como tentativa para envenenar as relações entre os Estados Unidos e os aliados. Crêem, de resto, pouco provavel que os alemães executem tal ameaça, visto que o torpedeamento de barcos americanos nestas condições não deixaria de provocar forte reacção na opinião publica americana.

A Repartição do Estado continua a examinar, com os aliados, todas as formulas susceptiveis de minimisar os riscos que possam afectar os barcos americanos, sem abandonar nenhum dos principios estabelecidos desde o começo das hostilidades.

Nos circulos afectos á Repartição de Estado crê-se que convem não exagerar a importancia da ameaça alemã, antes que se apresenta qualquer caso concreto que demonstre tratar-se de extensão da guerra submarina alemã ou simplesmente de tentativa de intimidação. Continuam as discussões oficiosas com o governo da Grã-Bretanha com vista a facilitar as operações de fiscalização dos navios americanos, operações que são consideradas como ilegais na nota do protesto americana.

Com o objectivo de evitar quaisquer incidentes com barcos beligerantes, no mar, a atitude oficial americana continua a basear-se nos seguintes pontos: 1.º—incitar os navios americanos a tomar todas as medidas preconizadas pelo Presidente Roosevelt para assinalarem a sua nacionalidade e evitar dar a impressão de que são navios mercantes de nação beligerante; 2.º insistir junto das Companhias de Navegação americanas para que os navios americanos não se encorporem em comboios beligerantes.—(Havas).

O significado da decisão alemã

LONDRES, 16.—O correspondente do «Daily Telegraph» em Copenhague escreve: «Os submarinos alemães vão desencadear ofensiva geral contra as

O «PÃO
A antiga e feliz casa de Lota
belecida no Rossio, 19 e 20, e que
vai continuar no mesmo local a di
Reabriu com numeros de gran
A sorte está lá à espera de V.
Jogue na Casa «PÃO QU

PA

garantir a Romenia

são hungara ou russa

idade e de novas concessões comerciais

Von Papen, embaixador alemao em Ankara, cujo nome se indigita para substituir Mackensen, no Quirinal

marinhas mercantes neutras. Segundo instruções de Hitler, o Almirantado alemão desencadeará campanha de guerra submarina ilimitada contra os barcos mercantes do mundo inteiro, em escala que excederá os mais loucos sonhos do almirante von Tirpitz. O torpedeamento de navios holandeses, dinamarqueses, noruegueses e suecos, nos ultimos dias—prossegue—justificado pelo informador nazi como sendo inteiramente conforme com as leis da guerra maritima, não passa do preludio da tentativa alemã destinada a estrangular todo o comercio dos neutros pelas rotas maritimas do mundo».—(Havas).

A odisseia de 5 marinheiros

BERLIM, 16 — Cinco marinheiros alemães, membros da tripulação de um navio da linha alemã africana, que depois da declaração de guerra esteve num porto neutro da costa da África Ocidental, conseguiram fazer, até Las Palmas, uma viagem de 74 dias, para em seguida regressarem á Alemanha. Os cinco marinheiros fizeram um percurso de aproximadamente 4.500 milhas maritimas numa baleeira de salvação, de 9 metros de cumprimento por 2 de largura.

O «Angriff» comunica que os cinco marinheiros deixaram secretamente, em 5 de novembro á noite, o porto neutro, munidos de agua potavel, viveres e tabaco. Fora do porto, foram surpreendidos pelo mau tempo e sofreram muito; mas mesmo assim avançaram. Chegaram a fazer até 159 milhas, como o melhor resultado diario. Quando o tempo estava calmo, recorriam ao pequeno motor de 30 cavalos. Atingiram uma pequena ilha do Equador, habitada por espanhois e por uns 1.200 indigenas.

Em 18 de novembro não sabiam ainda nada dos resultados da guerra. Depois de terem completado os seus abastecimentos, continuaram a sua viagem debaixo de um calor tropical. A agua potavel teve em breve de ser racionada. A navegação era extremamente dificil, com os meios á sua disposição; mas a missão foi admiravelmente resolvida pelo oficial nomeado para isso. Tubarões e golfinhos acompanharam a «casca de nós» no Oceano. Algumas vezes apanharam-se peixes com os quais se preparavam refeições.

Depois de 43 dias, quando as provisões começavam a faltar, os cinco marinheiros encontraram um barco português, cuja tripulação lhes ofereceu batatas, tabaco e vinho. Na noite do Ano Novo chegaram mesmo a preparar uma especie de sonhos. Em seguida, o calor foi substituido por uma tempestade. Os cinco marinheiros tiveram de a suportar conforme puderam.

Depois de mais 30 dias de viagem, avistaram os montes de Las Palmas. Ao cair da noite, a baleeira atingia este porto. As formalidades foram rapidamente cumpridas, e os cinco homens foram saudados com entusiasmo pelas autoridades do porto e pela população.—(D. N. B.).

Sem noticias dum barco sueco

ESTOCOLMO, 16 — De Haugesund anunciam á agencia Norsk Telegram:

«Receia-se que o vapor «Bisp Donte», com 16 homens de tripulação e deslocando 1.000 toneladas, se tenha perdido no Mar do Norte. As ultimas mensagens daquele barco têm a data de 20 de janeiro, data em que largou dum porto britanico com destino á Noruega».—(Havas).

Vapor alemão detido pela armada brasileira

RIO DE JANEIRO, 16. — Por informações obtidas junto das autoridades navais brasileiras, sabe-se que o vapor alemão «Koenigsberg» foi obrigado a regressar a Belem, escoltado pela canhoneira brasileira «Amapa», em consequencia de estar a fazer uso ilegal da T. S. F., dentro das aguas jurisdicionais brasileiras, assinalando a passagem de barcos beligerantes e neutrais e dedicando-se assim a um serviço de espionagem.

Parece que o navio será internado e que o seu comandante terá de responder perante os tribunais brasileiros competentes.—(United Press).

Inglaterra e Dominios

As medidas tomadas pelo governador da India

LONDRES, 16—A Camara dos Comuns discutiu as medidas decretadas, quando da declaração de guerra, pelo governador geral da India, com vista a assegurar a defesa daquele territorio. Sir Hugh Oneill, sub-secretario de Estado para a India e Birmania pediu á Camara que aprovasse a proclamação do 3 de Setembro de 1939, destinada a assegurar a defesa da India britanica, a segurança publica e a manutenção dos fornecimentos e serviços publicos indispensaveis á vida da comunidade.

Attlee, em nome da oposição trabalhista, aprovou a resolução governamental e declarou que o prolongamento dos poderes era manifestamente necessario.

Depois de varios oradores se pronunciarem no mesmo sentido, sir Hugh Oneill deu precisões sobre diversos decretos promulgados em virtude da proclamação referida, e o debate foi adiado sem votação.—(Havas).

Providencias do governo

LONDRES, 16. — O governo dirigiu um apêlo ao pais para a recolha de ferrovelho, papel velho, restos de cozinha e ossos, que deverão ser utilizados para varios usos. Assim, os restos de cozinha, depois de devidamente esterilizados, são aproveitados para a alimentação do gado.—(United Press).

A guerra economica

O discurso do marechal Goering, esmaltado de formulas encorajadoras, revela as duvidas e as inquietações compreensiveis que dominam os meios economicos do Reich. Depois de prometer aos seus compatriotas a vitoria, anuncia-lhes a necessidade de novas restrições; e, ao mesmo tempo que lhes descreve as dificuldades crescentes que se aproximam, comunica-lhes que vai ser aumentado o preço do leite e da manteiga. Este metodo não é, possivelmente, o mais apropriado para encorajar a resistencia.

A guerra economica é uma arma terrivel de que as nações ocidentais estão usando com energia. Contribui, decisivamente, para desgastar a capacidade de um povo que precisa concentrar todos os seus recursos na luta contra o inimigo. Mas só por si não pode dar a vitoria. E' corrente afirmar-se que durante a ultima conflagração o bloqueio ditou a sorte da Alemanha. A verdade é que o imperio alemão só capitulou no dia em que o seu exercito foi vencido, militarmente, nos campos de batalha. Até então, as transformações verificadas na sua politica interna visavam apenas a impressionar a opinião publica dos neutros, especialmente dos Estados Unidos, criando o ambiente internacional necessario á conclusão de uma paz de compromisso.

Mas Ludendorff continuava a ser o verdadeiro chefe da politica alemã, e a substituição de Tirpitz por divergencias verificadas com o chanceler Bethmann Holwegg, longe de ter afastado o perigo da guerra submarina, provocou o seu recrudescimento. Quando no Reichstag alguns homens clarividentes falavam em liquidar a luta sem indemnizações nem anexações, quando se referiam á necessidade de dar uma satisfação á consciencia internacional alarmada pela situação da Belgica, as suas vozes eram cobertas por um côro vigoroso de imprecações. O nacionalista Lichnowski, o catolico Erzberger, o socialista Scheidemann viram-se, muitas vezes, acusados de derrotismo e de traição por advogarem a conveniencia nacional de libertar os povos oprimidos e evacuar as regiões ocupadas.

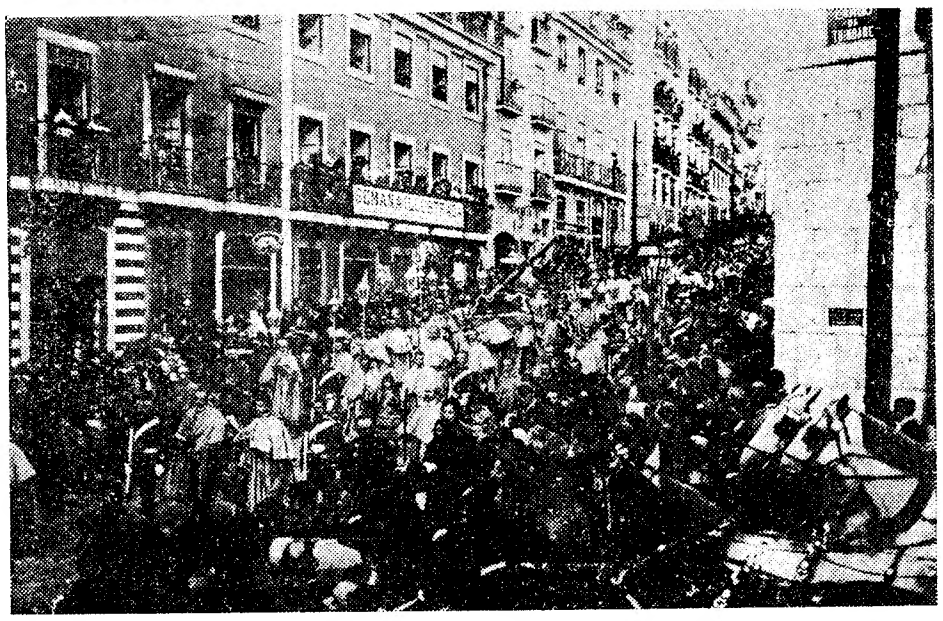
Tudo indica que, desta vez, as coisas não venham a passar-se de maneira muito diferente. A solução do conflito terá de ser encontrada no terreno militar pela decisão da luta em que se encontram empenhados milhões de homens. Essa é, de resto, a convicção profunda dos homens de Estado responsaveis na França e na Inglaterra pois, de outro modo, não teria sentido a constituição do Exercito do Proximo Oriente.

Mas os aliados, instruidos pela lição do ultimo conflito, conhecem a contribuição essencial que, para apressar o desenlace do conflito, pode ter o bloqueio. Por isso, logo que se declararam as hostilidades, tomaram providencias capazes de remediar os inconvenientes da improvização ou da precipitação em materia tão importante. Em 7 de setembro a Inglaterra criava o ministerio da Guerra Economica e, poucos dias depois, a França punha a funcionar o seu ministerio do Bloqueio. O entendimento desses dois departamentos tem-se feito em condições perfeitas. Uma das suas funções essenciais consiste em desorganizar a economia do Reich e paralisar as suas actividades.

O Reich procura combater esta pressão deminuindo o consumo interno, criando novos sucedaneos, aproveitando as facilidades de comunicação assegurada pelas suas fronteiras com os paises neutros, assinando tratados de comercio com os paises produtores do sudeste europeu (Romenia, Yugo-Eslavia e Hungria), aproveitando os recursos das regiões anexadas ou invadidas (produtos agricolas da Checo-Eslovaquia, madeiras da Austria, minerio da Polonia). Como esses auxilios se revelam insuficientes, o governo de Berlim conta, sobretudo, com os «stocks» importantissimos que constituiu antes de setembro e com os recursos naturais da U. R. S. S., cuja economia e sistema de produção precisam ser reorganizados sob o olhar vigilante dos tecnicos alemães.

Os resultados até agora conseguidos pelo bloqueio e pelos outros metodos de guerra economica aplicados pelas nações ocidentais são consideraveis, mas não devem ser exagerados nem podem ser tidos como decisivos. O marechal Goering indicou algumas das medidas postas em pratica no interior da Alemanha para realizar o contra-bloqueio. Essas medidas revelam, francamente, a existencia de dificuldades. Mas seria errado supôr que o governo alemão não está disposto a levá-las até ás ultimas consequencias, para evitar que a resistencia da nação seja destruida pela guerra de usura, longe dos campos de batalha.—C. F.

Lisboa de ha 30 anos



Esta deliciosa imagem retrospectiva, ai por alturas de 1908, dá-nos uma visão da imponencia da procissão do Senhor dos Passos, quando a imagem seguia de S. Roque para a Graça. A arteria por onde ela desce, em passo lento, sobrepelises brancas, paramentos roxos, e capinhas de confrarias fidalgas, é a antiga Rua Larga de S. Roque. Então, tomavam parte nela milhares de pessoas, num extase de fé e adoração. O elemento militar fazia-se representar. A' frente, com uma tocha, vão varios soldados da Guarda Municipal. Seguem-se depois os irmãos, mesarios, votos infantis, e, no andor, entre tocheiros, lanternas de luz triste e a cruz alçada, a imagem venerada. Nas janelas, as senhoras ajoelham. A redacção da «Semana Ilustrada» está cheia de devotas, Na rua, o povo comprime-se, de cabeça nua. A' esquina do Chiado, os trens pararam. Vêem-se as cabeças dos cavalos, cortadas pela objectiva. Momento solene! A procissão vai descer o Chiado, no seu passo solene, entre lagrimas e orações. O itinerario hoje seguido limitou-se a uma volta pelas Monicas e S. Vicente, bairros da Graça, onde o culto do Senhor dos Passos nasceu e se alentou, enraizando-se depois na alma citadina

UENTE»
s que ha 100 anos esteve esta-
essa época fez tanta gente feliz,
ribuição de SORTES GRANDES.
palpite.
ª.
NTE» — ROSSIO, 19 e 20

O que escrevem os proprietários de Ford

"Prefect"

PADRÃO DE ECONOMIA E CONFÔRTO

CHÁS VERDES e PRETOS

ALVES & LOPES, L.DA

106, R. dos Cavaleiros, 108

AO TEATRO APOLO

TELEFONE 2 2305

LISBOA

Armazem e torrefação:

Rua dos Cavaleiros, 12

CHÁS
Qualidades finas
Chá Olong, Chá Pérola, Chá Hysson, Chá Ceylão, Chá Pouchong, Chá Souchong, etc.
Importação Directa
CAFÉS
Puros, lotados e crus
Café de Cabo Verde, S. Tomé, Angola, Timor e Brasil
Cevada e Chicoria
Chocolates, Cacaus e Farinhas
Bolachas de todas as qualidades
Preços especiais para revendedores
1009

Lisboa 29-Janeiro-940

Ex.mo Sr.

Ford Lusitana

Rua Castilho

LISBOA

FORD LUSITANA RECEB 1 1940 REPLIED BY

Exmºs Snrs.

Acompanhamos com vivo interesse o noticiário referente ao percurso "De ponta a ponta de Portugal e volta" efectuado, recentemente, por um Prefect, cujo resultado não nos surpreendeu por possuirmos um desses carros.

Julgamos oportuno contar-lhes o seguinte: Precisamos ir ontem a Pedrógão Pequeno e dali a Pedrógão Grande pelo caminho mais curto, isto é: atravessando o rio Zezere no local denominado Cabril. Alguem conhecedor dos nossos intentos fez-nos sentir a loucura que iamos praticar. " Que nao fossemos! Muitos se teem aventurado a isso e os carros teem sido retirados por parelhas de bois". Eram tambem desta opinião dois motoristas de Pedrógão.

Apesar disso nao desistimos. Tinhamos confiança no Prefect e o Prefect nao se negou a trepar aquela serra, num caminho absolutamente impraticavel e duma ascenção quasi vertical, e com a lotação completa.

Permitindo-lhes que façam o uso que entenderem desta, firmamo-nos com consideração e estima

De V.s Sªs

Atts, Vnrs e Obgs

Alves x Lopes, L.da

PEÇA HOJE MESMO UMA DEMONSTRAÇÃO À

FORD LUSITANA — RUA CASTILHO, 149 — LISBOA

OU AOS SEUS CONCESSIONARIOS EM TODO O PAÍS

HAVAS

Dr. Agostinho de Campos

(Continuação da pagina central)

—Quere dizer algumas palavras sôbre a consagração de que foi alvo?

—Estou muito reconhecido ao Governo pela distinção que me deu. Não considero injusta a lei do limite de idade, embora compreenda, não no meu caso, mas noutros, que isso corresponde á perda de certas actividades. O dr. Ricardo Jorge, por exemplo, trabalhou ainda durante alguns anos, sem ter quem o substituisse, na cadeira de higiene, da Faculdade de Medicina—di-lo o dr. Reinaldo Santos. Não é o meu caso, repito. Na Faculdade de Letras de Lisboa, ha nomes, como os dos drs. Hernani Cidade e Vitorino Nemesio, e na de Coimbra, o dr. Paiva Boleu, a quem os estudos de que me tenho ocupado são familiares.

E, numa visão mais larga, o mestre como que se despede dos seus discipulos queridos, afirmando:

—Ha grandes promessas entre os alunos e licenciados que deixei. O facho antigo que passa de mão em mão!

A VIAGEM DE BYRD

O «Estrela do Norte», no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 16.—O «Estrela do Norte» que faz parte da expedição Byrd, atracou ás 19 e 30 ao cais da alfandega em Valparaiso. O barco receberá a bordo dois norte-americanos, Robert Palmer, ex-ministro nas Honduras, e William Pullen mecanico aviador, bem como alguns oficiais argentinos e chilenos. Carregará dois motores, um «Curtiss» e um «Condor», e 600 toneladas de mercadorias.—(Havas).

Clube Português de Tiro a Chumbo

O «stand» do Lumiar entra no proximo domingo, em grande actividade. Disputam-se duas taças: «Abilio dos Santos» e «Horacio de Matos», respectivamente em pranche e «skeet».

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necerk — Paris
RINS, vias urinarias — Venero — Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 hora
TELEFONE 2 9063

Dr.ª Laurinda Alambre
DOENÇA DAS SENHORAS
R. Garrett, 74 Telef. 2 0524

Maria Adelaide de Alencastre

FALECEU

Maria Nazareth de Alencastre Perry da Camara, Berta de Alencastre de Aguiar, Pedro de Aguiar (ausente), João I. de Alencastre, Isaura Duarte de Alencastre, Maria Fernanda Perry da Camara Caja, Francisco Benito Caja, Frederico Carlos de Alencastre de Kessles e mais familia, participam o falecimento de sua mãe, sogra e avó e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da rua Antonio Pedro, n.º 6, 2.º, esq., para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA MAGNO

ANTONIO MARIA DA COSTA

(Construtor civil)

FALECEU

Maria da Piedade Costa, Carlos Maria da Costa e sua esposa, Silvina Maria da Costa Baeta Neves e seu marido, e mais familia participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido, pai e sogro e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 10 horas, saindo da Vila do Castelo, n.º 5, para o cemiterio oriental.

AGENCIA MEGA

Opiniões da Imprensa

Sobre a guerra na Finlandia

O «Petit Parisen» diz:

«Tudo leva a crer que o dia 14 foi favoravel aos defensores, cuja resistencia admiravel se não desmente. Numa batalha como a da Carelia produzem-se multiplos incidentes que são de natureza a fazer crer em exitos, intermitentes dum lado e doutro.

A 11 do corrente o Estado Maior finlandês deu mostras de grande preocupação. O dia foi tragico. O marechal Mannerheim fez, durante 30 horas, o que o marechal Foch chamava a «colmatagem». A operação de Mannerheim teve resultados felizes. Ontem, a situação finlandesa apresentava-se mais favoravel. Mais que ontem e menos do que amanhã... estas palavras podem aplicar-se aos finlandeses, cuja resistencia, longe de deminuir, aumenta diariamente, a-pesar dos esforços sobrehumanos que são obrigados a fazer, sem tregua nem descanso».

O «Journal» escreve:

«A perda de 23 fortins betonados—como anunciou o comunicado de Leninegrado—pode deixar de ter grande alcance. Numerosos são os exemplos, durante a Grande Guerra, em que o assaltante, depois de conquistar parte da defesa inimiga, se encontrou em situação pior do que os defensores. Este facto pode ser ainda mais verdadeiro no interior dos sistemas defensivos actuais. O facto que deve prender mais a nossa atenção é a falta de homens com que os finlandeses certamente lutam. Quando o agressor repete constantemente os assaltos, se o defensor é obrigado a manter-se indefinidamente no seu posto, acaba por chegar um momento em que o esgotamento fisico domina a fôrça moral».

O «Matin» afirma:

«O presidente Kallio declarou que a Finlandia nunca assinará uma paz vergonhosa e que o moral da população finlandesa se mantem intacto, a-pesar-de lutos e ruinas. A Finlandia fará tudo quanto dela depende para impedir a extensão do bolchevismo. A França e a Finlandia batem-se ambas pela sua independencia e soberania».

O «Daily Telegraph» comenta:

«A posição dos finlandeses no sector de Summa, embora dificil, não é, de forma alguma, desesperada. Não ha duvidas de que os russos procuram conseguir, por todo o preço, uma vitoria naquela frente, e é possivel que a batalha actual seja decisiva. Mas a contra-ofensiva vitoriosa dos finlandeses tambem entra no dominio das possibilidades. No sector de Summa os finlandeses assinalam que, em varias ocasiões, os russos dispararam, num só dia, trezentas mil granadas, o que representa aproximadamente o maximo dos projecteis despendidos em 24 horas pelo quarto exercito britanico na batalha do Somme. Este facto dá uma ideia da violencia da batalha na Carelia.

O perigo pode residir justamente no facto dos finlandeses lutarem com falta de munições, ao passo que os recursos russos em material de guerra parecem ser inesgotaveis».

A VAGA DE FRIO

36 graus negativos na Hungria

BUDAPESTE, 16.—O termometro baixou hoje, na Hungria Subcarpatica, para menos de 36° negativos. O país inteiro está coberto de espessa camada de neve.—(Havas).

Neve e chuva de pedras na Yugo-Eslavia

BELGRADO, 16.—Sôbre sete localidades nos arredores da cidade de Temislavgrade, a oeste da Bosnia, caiu uma grande avalanche de neve e de pedras. A maior parte das casas foi destruida e sofreu danos.

Morreram 13 pessoas. O numero de feridos ultrapassa vinte. O frio não diminuiu ontem de manhã, como se esperava, mas, pelo contrario, aumentou. A's 8 horas da manhã registou-se 29 graus abaixo de zero em algumas regiões da Yugo-Eslavia.—(D. N. B.).

A tempestade de neve na costa atlantica dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16. — O balanço da tempestade de neve que assolou Nova York e a costa do Atlantico traduz-se por uns 50 mortos e varias centenas de feridos. Os prejuizos materiais avaliam-se em varios milhões de dolares. Só em Nova York, mais de 3.000 homens trabalham na remoção da neve das ruas.—(Havas).

Soldados italianos surpreendidos pela neve

ROMA, 16.—Ficaram bloqueados por um alude nas montanhas perto da fronteira francesa 40 soldados das forças alpinas italianas. Salvaram-se apenas. alguns deles, depois de esforços desesperados. Consta que há 12 feridos. O capitão que comandava a força e 10 homens morreram dos ferimentos recebidos.—(E. T.).

NOTICIAS DE ESPANHA

Almoço diplomatico

MADRID, 16.—O embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotonio Pereira, ofereceu um almoço diplomatico ao nuncio de Sua Santidade, a que assistiram o ministro da Fazenda, o embaixador do Brasil e esposa, o ministro da Suiça e esposa, o ministro do Uruguay e esposa, marquês e marquesa de la Vega, auditor da Nunciatura, monsenhor Aleri, além dos srs. dr. Pedroso Lima e marquês de Franco e Almodovar.—(Especial).

Chegada de materias primas

BARCELONA, 16.—Chegou a este porto o cargueiro dinamarquês «Valence» com 350 toneladas de pasta de papel. E' tambem esperado neste porto um navio inglês com 5.000 toneladas de carvão.—(Havas).

O sino de Teruel

TERUEL, 16.—O sino «Angel» da torre da municipalidade que, segundo a lenda, dobrou a finados quando da morte dos «Amantes de Teruel», acaba de sofrer graves avarias. Um incendio destruiu a torre e o sino rachou ao cair por terra.—(Havas).

NO EXTREMO ORIENTE

As relações nipo-sovieticas

TOQUIO, 16.—O informador do Ministerio dos Estrangeiros, falando aos jornalistas, informou-os de que entre o vice-ministro dos Estrangeiros e o embaixador russo tinha havido troca de impressões a respeito da organização da Comissão Geral de delimitação das fronteiras com o Manchuco. Continuam as conversas—acrescentou—satisfatoriamente, mas exige-se certo tempo antes de se entrar na fase das decisões finais.

A' pregunta se as conversas entre Toquio e Moscovo compreendem a discussão dum pacto de não-agressão o funcionario respondeu negativamente, salientando ao mesmo tempo que o Japão pratica a politica de não se imiscuir na guerra europeia.

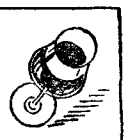
Sôbre o facto do Primeiro Ministro ter reservado para sessão secreta da Dieta, as explicações a respeito do acôrdo com Uang Uei e liquidação do conflito com a China, o funcionario explicou que a sessão secreta não tivera tanto por motivo o caracter confidencial do acôrdo, como o facto de não haver acôrdo, propriamente, oficial entre o governo niponico e Uang, emquanto o novo governo central da China não estiver constituido, pois só então Uang e colegas perdem o caracter de entidades particulares.—(H.).

Uma grande vitoria chinesa

XUNG-KING, 16.—A vitoria chinesa na provincia do Kuangsi é talvez tão importante como as vitorias de Taier-Xuang e de Xan-Xa—declaram os especialistas militares chineses que sublinham que não só se malogrou a ofensiva japonesa como se encontram ameaçadas posições niponicas muito importantes. As tropas chinesas encontram-se presentemente a alguns quilometros para o norte de Nanning. As baixas inimigas ascendem a mais de 20.000 mortos ou feridos.—(Havas).

NOVO ALBUM DE CROCHET

«Adornos do Lar» é uma nova edição para crochet que em breve será posta á venda ao preço de 8$00. Pelo correio 9$00. Faça já o seu pedido aos distribuidores:
CASA MIDÕES, L.tda. — Apartado 21
117, Rua da Conceição, 119—LISBOA

INSISTA EM QUE LHE SIRVAM

BRANDY CONSTANTINO

DEL VAYO NO MEXICO

MEXICO, 16. — Discursando na sessão inaugural do Congresso Pan-americano para os Refugiados Espanhois, Del Vayo declarou que o Serviço de evacuação de Refugiados Espanhois—«Sere»—dispensou até ao presente 200 milhões de francos, dos quais 39 milhões e 775.000 francos para viagens e outras instalações, 18.800.000 para campos de concentração, 19.730.000 francos para vestuario e despesas diversas e 18 milhões para socorros diversos. Del Vayo prestou justiça ao esfôrço francês recordando que o governo de França esperava 100.000 refugiados e viu chegar ao pais 500.000. — (Havas).

A crise bulgara

SOFIA, 16.—Constituiu-se esta manhã o novo governo bulgaro. Preside-o Bodgan Filoff. O ministro dos Estrangeiros é Ivan Popoff, antigo embaixador da Bulgaria em Belgrado. O ministro do Interior é Gabrovski, ex-ministro das Comunicações. Os outros ministros conservam as pastas que tinham no governo anterior.—(Havas).

Victor Constant Cordier

FALECEU

Anni Cordier, Georgette Cordier, Elianne Cordier, Anne Cordier (ausente), Henry Nort, sua esposa, filho e neta, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, irmão, genro e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 e 30, da Igreja de S. Luiz, para o cemiterio dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Victor Constant Cordier

A FABRICA DA BORRACHA LUZO-BELGA DE VICTOR C. CORDIER, L.DA, cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus amigos e clientes o falecimento do seu saudoso administrador-gerente sr. Victor Constant Cordier e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 e 30, da Igreja de S. Luiz, para o cemiterio dos Prazeres.

Victor Constant Cordier

O PESSOAL DA FABRICA DA BORRACHA LUZO-BELGA DE VICTOR C. CORDIER, L.DA participa o falecimento do seu muito estimado chefe sr. Victor Constant Cordier e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 e 30, da Igreja de S. Luiz para o cemiterio dos Prazeres.

UM INFERNO DE METRALHA NO ISTMO DA CARELIA

OS FINLANDESES FORAM OBRIGADOS A CEDER TERRENO

num combate, sem precedentes, na sua tragica intensidade

A Finlandia chama ás fileiras as ultimas classes de reservistas

HELSINQUIA, 16.—A ofensiva sovietica no sector de Summa é cada vez mais violenta. O canhoneio é extremamente intenso e os russos cobrem literalmente de bombas toda a frente finlandesa. As baterias de Bjoerkoe entraram hoje em acção, não só para repelir os ataques russos pelo gelo, como para bombardear a concentração de tropas sovieticas na retaguarda das suas linhas. Confirma-se que os finlandeses reconquistaram certo numero de postos, mas, por outro lado, foram obrigados a abandonar outros.

Os russos perderam 13 carros de assalto e tiveram 1.000 baixas na região de Vuoksen.

No sector de Taipale a acção inimiga foi particularmente dura. Os russos lançaram duas divisões contra as posições finlandesas, mas foram repelidos. Calcula-se em 2.500 o numero de cadaveres abandonados pelos sovietes.

Embora a resistencia finlandesa continue a ser magnifica, os acontecimentos inspiram serias apreensões, atendendo á falta de reservas do lado finlandês. As classes de 1896 e 1897 foram já chamadas e tornar-se-á impossivel, dentro em breve, a chamada de novos efectivos.

Anuncia-se, por outro lado, que duas grandes esquadrilhas sovieticas, uma composta de 57 aparelhos e outra por 30, evolucionaram sobre a Finlandia meridional. A primeira dirigiu-se para Helsinquia, ultrapassando a capital; a outra voou sobre Bjoernborg, não largando bombas. Entretanto, a pequena aldeia de Pih Vola foi, violentamente, bombardeada, bem como Riimaki, onde os prejuizos materiais são consideraveis. Os aviadores sovieticos largaram tambem muitas bombas sobre as ilhas Hyvingsbanger, sobre Viborg e Willmenstrand, e o vale do Kymeno.

A situação das tropas russas na frente de Kuhmo continua a ser critica. Durante ontem e hoje os sovietes perderam neste sector cêrca de 500 homens.—(Havas).

Um soldado sueco transporta uma metralhadora em trenó para defesa da fronteira, sobre a qual pesa a ameaça sovietica

As posições ocupadas não têm importancia decisiva

ESTOCOLMO, 16. — Das informações recebidas durante a noite em Estocolmo deduz-se que sob tremenda pressão da ofensiva sovietica, os finlandeses foram obrigados a ceder certo numero de postos avançados no sector de Taipale e na região de Ionola. Os circulos autorizados finlandeses observam, entretanto, que as posições ocupadas pelos russos apresentam menos importancia do que seria permitido esperar em face da violencia da ofensiva inimiga. Trata-se apenas de posições avançadas, cuja evacuação pelos finlandeses deixa intacta a linha Mannerheim. A ofensiva russa atingiu anteontem e ontem o ponto culminante, e nunca se assistiu a mais tremendo desgaste de homens e material.

O comando russo não hesitou em lançar pelo gelo um ataque de cavalaria para ocupar as posições finlandesas de flanco pelo golfo da Finlandia. Os cavalos, em contraste com a brancura da neve, apresentavam alvo extremamente visivel, e as baterias de Bjorko dizimaram, facilmente, esta vaga de assalto de cavalaria russa, composta, exclusivamente, de caucasianos que, segundo opinião dos correspondentes suecos, são os melhores soldados do exercito vermelho, ao passo que as tropas siberianas foram grande decepção.

O terreno fronteiro aos fortes de Bjorko apresentava aspecto dramatico, semeado de milhares de cadaveres de homens e cavalos e de grandes carros de combate destruidos. Os finlandeses puseram fora de combate 13 «tanks» russos, no gelo do golfo da Finlandia.

Resta saber se os russos poderão continuar a ofensiva com ritmo igual ao dos ultimos dias. Certos indicios permitem supôr que os sovietes, cujas munições tiveram de ser activamente renovadas por material fabricado com toda a urgencia, começam a sentir os efeitos do desperdicio: as ultimas bombas largadas pelos aviadores sovieticos são de produção muito recente. Os aviadores chegam a substituir as bombas por grandes pedregulhos. Verificou-se este caso em Karis e numa localidade situada entre Abo e Helsinquia.

Um artilheiro finlandês classificou como segue os processos de desperdicio de munições pelos russos: os finlandeses disparam um tiro contra 100 da artilharia russa, mas um projectil finlandês faz, geralmente, maiores danos do que as 100 granadas sovieticas.—(Havas).

O verdadeiro significado do avanço russo

HELSINQUIA, 16—As ultimas noticias da situação militar no Istmo da Carelia recebidas esta manhã na capital, de fonte oficiosa, finlandesa, admitem que as tropas finlandesas na quinta-feira passada abandonaram algumas posições avançadas do sector de Summa, retirando-se para outras situadas mais á retaguarda que ocuparam e que foram previamente fortificadas para resistir á pressão das tropas sovieticas.

Um oficial porta-voz do Estado Maior declarou á United Press que a-pesar daquela retirada estratégica os russos não estão ainda em contacto com a linha Mannerheim propriamente dita, pois ocupam apenas algumas posições construidas á pressa no outono de 1939.—(United Press).

A acção da aviação finlandesa

FRONTEIRA FINO-SUECA, 16 — A aviação finlandesa reconquista, progressivamente, os céus, tendo abatido 34 aparelhos inimigos em 48 horas. Assinala-se que a violencia do ataque sovietico enfraqueceu.—(Havas).

Um apêlo do Presidente Kallio

HELSINQUIA, 16. — O Presidente Kallio, numa entrevista concedida á Imprensa, ontem, disse a um jornalista sueco que tinha a certeza de que a Finlandia havia de sair vitoriosa da guerra, mas acrecentou: «Nós precisamos de auxilio e cada vez mais temos necessidade dele».—(E. T.).

A mobilização finlandesa

HELSINQUIA, 16 — O governo finlandês chamou ás armas todos os homens cuja idade atinge agora os 44 anos e recebeu esta manhã a comunicação de que as organizações operarias de todos os paises escandinavos estavam a organizar levas de trabalhadores para seguirem imediatamente para a Finlandia com o objectivo de substituir nos trabalhos e ocupações civis, os homens que ultimamente foram chamados ao serviço das armas, até aos 44 anos de idade.—(U. P.).

O comunicado finlandês

HELSINQUIA, 16—No comunicado finlandês diz-se que no istmo da Carelia o ataque sovietico continuou ontem em larga extensão. Nas margens do golfo da Finlandia os russos tentaram avançar sobre o gelo, mas foram repelidos. No sector de Summa, os ataques sovieticos foram repelidos, o mesmo acontecendo nos istmos entre Muolaanjaervi e Vuoksi. Foram conquistados dois carros de assalto que foram depois utilizados pelos finlandeses. Durante todo o dia travaram-se vivos combates nos arredores de Taipale. Ao nordeste do lago Ladoga os russos atacaram em varios pontos, mas foram energicamente repelidos. Os finlandeses destruiram uma coluna russa de uma centena de veiculos. Noutros sectores da frente não houve acontecimentos dignos de menção.

No istmo da Carelia as baterias da costa finlandesa apoiaram com sucesso as tropas que repeliram os ataques sovieticos.

As forças aereas finlandesas executaram uma serie de combates contra aviões de bombardeamento e de caça. Por parte dos russos registou-se viva actividade aerea em diversos sectores da frente. Lappeenranta e Viborg foram objecto de varios bombardeamentos. No interior do país Hamina foi atacada por aviões de bombardeamento sovieticos. Foram abatidos 16 aviões russos.—(D. N. B.).

O comunicado russo

MOSCOVO, 16.—Comunicado do estado maior da circunscrição militar de Leninegrado:

«Em 15 de fevereiro, no istmo da Carelia, as tropas sovieticas continuaram a progredir. O inimigo bate em retirada, abandonando armas e munições e sofrendo perdas pesadas. As tropas sovieticas aproximam-se da estação de Kamara e ocuparam 55 pontos de resistencia, entre os quais 21 fortes de cimento, munidos de artilharia.

Nos outros sectores da frente, acções de reconhecimento e em varias regiões escaramuças de unidades de infantaria.

A aviação sovietica bombardeou com exito as tropas inimigas e objectivos militares. Em combates aereos foram abatidos 6 aviões inimigos».—(D. N. B.).

O apoio á Finlandia

Os voluntarios suecos

ESTOCOLMO, 16—Os voluntarios suecos que vão em auxilio da Finlandia, em numero cada vez mais elevado, criaram um destacamento naval com o objectivo de defender as posições da costa da Finlandia dos ataques russos pelo lado do mar.

Dinheiro dos Estados Unidos

NOVA YORK, 16 — A Comissão de Auxilio á Finlandia, presidida por Hoover, enviou ao governo de Helsinquia um novo cheque de 100.000 dolares, elevando para 1.200.000 dolares o total dos socorros proporcionados pela referida comissão.—(Havas).

A repercussão do conflito

Precauções na Suecia

OSLO, 16. — Comunicam da fronteira noruego-sueca que se nota grande movimento de tropas suecas na fronteira sueco-finlandesa e que os importantes trabalhos de fortificação que estão ali a construir-se se fazem agora com ritmo acelerado.

Segundo informações de outras fontes, afirma-se que nos ultimos três dias têm saído das fabricas suecas de material de guerra, elevado numero de camiões carregados com armamento e munições para a fronteira que liga a Suecia com a Finlandia.—(U. P.).

A Suecia não presta assistencia militar á Finlandia

ESTOCOLMO, 16—O jornal «Folkets Dagblad» anuncia esta manhã que o governo finlandês dirigiu ha 15 dias um veemente apelo ao governo da Suecia a pedir-lhe uma activa e imediata assistencia militar para prosseguir com exito a guerra contra a Russia.

O referido jornal acrescenta que, a-pesar da Suecia ter recusado aceder ao apelo do governo finlandês, sabe-se agora «que o governo sueco projecta diirgir um apelo ás Nações Aliadas, o mais brevemente possivel a favor da Finlandia, em virtude da actual e fortissima pressão que as tropas russas estão a fazer sobre as linhas finalndesas».—(United Press).

Projecto de um senador

norte-americano para se obter a «paz permanente»

WASHINGTON, 16—O senador Elmer Thomas, democrata de Oklaoma, membro da Comissão de Creditos do Senado, sugeriu que os Estados Unidos distribuam o «stock» de ouro que detêm entre as nações desejosas de cooperar no estabelecimento de «paz permanente». Thomas declarou que os Estados Unidos possuem ouro no vaolr de 18 biliões de dolares sobre o total de 23 biliões de ouro-moeda existente no mundo. Propôs que esse ouro seja destinado a custear despesas governamentais ou distribuido entre as nações solventes do mundo. Acrescentou que os Estados Unidos poderiam instituir um Banco Mundial com o «stock» de ouro e redistribui-lo mediante emprestimos ou vendas. O senador opina que desta forma, se estimulariam as trocas internacionais e que se estabeleceria comercio de divisas para as nações que cooperaram com os Estados Unidos.—(Havas).

Noticias diversas

Prisão de comunistas

PARIS, 16. — Nos arredores de Paris foram presos mais 17 elementos comunistas que se dedicavam a activa propaganda. Em seu poder foram encontrados documentos de importancia e, numa rusga passada ás suas residencias, foi encontrado muito material de propaganda subversiva e bastante material explosivo para a fabricação de bombas.—(United Press).

A concentração dos judeus

COPENHAGUE, 16 — O correspondente do «Politiken», em Berlim, escreve que na noite de 12 para 13 do corrente, os SS e SA, e não a politica como habitualmente, avisaram todos os israelitas de Stettin para estarem prontos a sair da cidade na mesma noite, a-fim-de seguirem para a zona reservada aos judeus na Polonia. Brevemente tocará a vez aos israelitas das cidades do Baltico, incluindo Koenigsberg e Dantzig.—(Havas).

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

E' na proxima segunda-feira que se realiza no Teatro dos Estudantes, em Coimbra, o serão vicentino de homenagem á actriz Adelina Abranches, que toma parte no espectaculo.

— A actriz Maria Matos prorrogou o seu contrato com a empresa Antonio de Macedo, no Variedades, pelo que só depois de terminados os seus trabalhos naquele teatro iniciará os ensaios da sua nova companhia.

— O critico das «Novidades» escreveu, referindo-se ao «Criado-Patrão: «A estreia do Nacional proporciona novo triunfo a Amelia Rey Colaço e Amarante». Chama-lhe «uma critica oportuna ás conferencias internacionais» e acrescenta que «os caracteres são bem desenhados, as situações de espontanea comicidade e os dialogos, ricos de mordacidade e espirito gauleses».

— Com a colaboração dos artistas Alves da Cunha, Estevão Amarante, Antonio Silva, Luiz de Campos e Madalena Sotto, nos principais papeis, deve ficar concluido no proximo mês o filme «Feitiço do Imperio», realização de Antonio Lopes Ribeiro.

— Continuam as negociações para a ida, ainda este ano, ás nossas colonias, em «tournée» artistica, da companhia Adelina-Aura Abranches.

— Marguerite Valmond, a ilustre actriz francesa que hoje se estreia no Teatro da Trindade, dedica no proximo domingo uma «matinée» blanche» ás raparigas de Lisboa, representando-se a peça «Les plus beaux yeux du monde», que conta 1.800 representações em todo o mundo. Será esta a unica «matinée» realizada pela companhia Marguerite Valmond-Jean Sarment.

—Faz amanhã a sua estreia, no Coliseu da Beira, na Guarda, a Companhia Portuguesa de Revistas, que ali realizará dois espectaculos. Em seguida, aquela companhia trabalha no teatro Avenida, em Viseu, nos dias 19, 20 e 21, do corrente.

— No proximo mês de Maio voltará á sua costumada digressão pelo país, o Teatro do Povo, iniciativa do Secretariado de Propaganda Nacional e direcção do actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

—A farsa «O cabeça do turco», que sobe á cena no Avenida, na proxima semana, é interpretada por todos os artistas da Companhia Teatral Poruguesa. Segue-se no cartaz a comedia «O carro do Jacinto», adaptação de Avlaro Santos, tambem já em ensaios.

— O empresario Ricardo Covões recebeu propostas para a ida da companhia do Coliseu a varias cidades do país, a-fim-de representar nos seus teatros as peças «O Salto da Morte» e «A Minha Terra», depois da sua temporada no Sá da Bandeira do Porto.

— Anuncia-se para esta quinzena, a estreia, no Variedades, da peça comica, «O Cabo Elisio», logo que termine a carreira da farsa «O Pai Paulino».

—Depois das representações no Gimnasio da peça «Primerose», que ontem ali subiu á cena, far-se-á a reposição, pela companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, da peça «Os Velhos», original de D. João da Camara, com Madalena Sotto no papel de «Emilinha».

— Na proxima semana deve entrar em ensaios no Apolo a opereta popular «Verão de S. Martinho», original de Antonio Porto, Abreu e Sousa e Xavier de Magalhães.

— A nova revista-fantasia de «Odracir» e «Esculapio», que será posta em cena no Coliseu com o maior deslumbramento, intitula-se «Essa é que é essa!».

— Foi entregue á comissão de censura a revista de Anibal Nazaré e Nelson de Barros, «Canção de Portugal», destinada ao empresario Antonio de Macedo.

— Vai ser radiodifundida a revista do Apolo, «Porto ao sol».

— Nos meios teatrais corre, com insistencia, que, na proxima primavera, se organizarão duas companhias de comedia, uma dirigida por um actor-empresario e outra por um escritor teatral, a-fim-de trabalharem ambas em Lisboa.

«Primerose», no teatro do Gimnasio

E' uma linda peça, dum romantismo «pé-rimé», que a nossa época já não comporta, mas que se ouve ainda com enternecida simpatia. Que deliciosa ironia em certos passos do dialogo, que frescura literaria, que encanto conserva ainda esta adoravel «Primerose», com o perfume edificante das suas almas cristãs e a malicia inofensiva dos seus pecadilhos mundanos.

Madalena Sotto

E que propriedade de tradução, a de Melo Barreto, que bem que as personagens de Flers e Caillavet falam português, sem um defeito de linguagem, sem uma equivalencia defeituosa, sem uma nota de mau gosto.

A-pesar de não ser tão velha como se supõe, pois data apenas de 1911, pairam já sôbre esta peça algumas sombras que ontem andavam de braço dado com os espectadores pelos corredores do Gimnasio.

O confronto não deixa de ser perigoso para os artistas que desta vez se encarregaram do seu desempenho, com Alves da Cunha á frente duma companhia em que o ilustre actor vai tentar novamente abrir caminho artavés da incompreensão que o publico manifesta pelo Teatro serio, depois dum breve eclipse de desanimo em que o seu talento histrionico deixou de brilhar no nosso firmamento teatral.

Convencido de que as condições se modificaram favoravelmente, Alves da Cunha volta possuido de novas energias para a batalha sem fim em que há pouco mais dum ano esteve prestes a sossobrar. Oxalá que os factos confirmem o seu optimismo animador.

«Primerose» deu-nos, nesta sua nova passagem por palcos lisboetas, dois motivos de atracção: o papel do «Cardial de Merance» desempenhado por Alves da Cunha e a estreia de Madalena Sotto no Teatro, num papel de responsabilidade em que a sua inexperiencia a podia comprometer. Quanto ao primeiro, envergou com majestade as vestes cardinalicias e fez sobressair com inteligencia no retrato que desenhou da sua personagem os traços de bondade, de indulgencia e de ternura que o caracterizam.

Madalena Sotto escolheu um papel de exame dificil. Não se pode dizer que tenha triunfado plenamente das dificuldades que a parte de «Primerose» lhe oferecia. Mas não lhe faltam qualidades para vencer: mocidade, simpatia, talento e uma vontade firme de caminhar. Teve cenas perfeitas, principalmente nos dois primeiros actos, duma frescura primaveril, duma ingenuidade encantadora. Pisou o palco com um á vontade que surpreende numa estreante.

Cremilda de Oliveira foi feliz no papel duma condessa inconformista, cuja figura compôs com maliciosa intenção. Berta de Bivar, elegante e distinta na sua baronesa pontuada de preconceitos. Um lindo apontamento de Hortense Luz na «Irmã Donata».

Alves da Cunha

Agradou-nos menos o desempenho masculino. Citamos os nomes de Gil Ferreira, Luiz de Campos, Penha Coutinho, Luiz Filipe, Alberto Ghira e Manuel Correia, que usaram, com mais ou menos convicção, durante três horas, alguns apelidos ilustres do vasto armorial do Teatro francês.

Casa cheia e publico generoso, que não regateou aplausos. Sintomas animadores duma renovação do gosto das plateias pela literatura dramatica.—N. L.

«Nazaré», no Maria Victoria

Definitivamente, é amanhã, que sobe á cena no Maria Vitoria, a opereta de costumes regionais, «Nazaré», da autoria dos escritores Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila. A partitura musical é dos maestros compositores Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando de Carvalho, com todo o sabor popular e regional da praia que dá o nome á peça. A' frente do desempenho, por uma grande companhia de valores do nosso teatro ligeiro, realização de Piero e o concurso dum magnifico grupo coral, estarão a vedeta popular, Maria das Neves, o querido actor Vasco Santana e num papel de relevo dramatico, Herminia Silva.

—

A estreia da Companhia Francesa hoje no Trindade

Tem foros de grande acontecimento a estreia da Companhia Francesa hoje no Trindade.

Representa-se a peça «Sur mon beau navire» notaveis criações de Marguerite Valmond e Jean Sarment. Amanhã em 2.ª recita de assinatura sobe á cena «Les plus beaux yeux du monde» que conta 1.800 representações em todo o mundo.

Esta peça é representada em «matinée blanche» no domingo e no mesmo dia á noite efectua-se a 3.ª recita de assinatura com «Leopold le Bien Aimé» 1.º Premio da Academia em 1936 e 1937.

Já pensou algum dia em ser aviador?

Quantos há que nem em sonhos jamais voaram e, no entanto, sabe Deus se seriam grandes, colossais aviadores!

O tão falado e já celebre aviador Narciso tambem nunca tinha voado e, um dia...

Os homens de olhos castanhos, cabelos castanhos, nariz regular, altura regular e orelhas pequenas dão, em geral, grandes pilotos aviadores.

Os de orelhas grandes têm vocação para a acrobacia aerea. Os loiros não dão nada no ar, como aliás em terra.

Os estrabicos tambem não têm grande inclinação para vôo.

Emfim, tudo isso se pode tirar a limpo indo ver ao Cinema Condes o falado filme «Narciso aviador».

«A Rapariga do Regimento»—só hoje, amanhã e depois, no Coliseu. A «matinée» de amanhã

O aspecto desportivo de luta de competição de uma corrida entre os melhores cavaleiros do mundo e um «tank», transpondo sem hesitar os mais perigosos obstaculos, conforme se vê no filme «A Rapariga do Regimento», tem atraido todo o publico ao Coliseu, tanto mais que este filme é realizado com rara grandiosidade. No programa: 2 filmes comicos. Amanhã: penultima «matinée».

EDEN TEATRO
Estreia
Hoje
A's 21,30
Programa PARAMOUNT
Um filme de arrojada concepção com uma grande e estranha historia de amor.
Assombrosa interpretação da maior actriz do
Teatro Inglês

ELISABETH BERGNER
na maravilhosa realização de PAUL CZINNER
A VIDA DUMA OUTRA

GIMNASIO
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
HOJE — A's 21,30 horas
O espectaculo sublime da actualidade
2.ª representação da lindissima peça
PRIMEROSE
Magistral desempenho de toda a Companhia
com
Alves da Cunha, no «Cardial de Merance»
e
Madalena Sotto, na protagonista

VARIEDADES Hoje: Às 21,30 Espectaculo inteiro
A FARSA DAS 2.000 GARGALHADAS
O PAI PAULINO
O «récord» dos sucessos
com
Maria Matos, Mirita Casimiro, Antonio Silva e Ribeirinho
Domingo: «matinée» e «soirée»

Nova Pensão Madeirense
Rua da Gloria, n.º 22, 1.º — Tel. 25859
Recebe comensais. Preço modico. Fornece almoços e jantares na mesa e ao domicilio. Quartos modernamente mobilados.

APOLO
20 e 15 e 22 e 30 horas
A revista 100 % popularissima
PORTO AO SOL
Domingo: «Matinée» e duas sessões

São Luiz
Telef. 2 7172 A's 21 e 15
MOCIDADE TRIUNFANTE
com Gene Reynolds, Andrea Leeds e Joel Mac Creia
No palco: ROLLY ROLLS, o prodigioso pianista, que tem sido o assombro de Lisboa.

ODEON
A's 21 e 15
Tel f. 2 6283
As três espertalhonas
com Alice Faye, Joan Davis e Marjorie Weaver
PALACIO
A's 21 e 30
Telef. 4 7163
O GORILA
A melhor comedia dos Irmãos Ritz

TERRASSE
Telef. 2 9017 — A's 20 e 45
Homens de amanhã
Viver, amar e aprender

TIVOLI
A's 21 e 15
TELEF. 5 0595
Quero viver na lua
com Merle Obéron

CONDES
A's 21 e 30
Telef. 2 2523
Narciso aviador
filme dirigido por A. d'AGUIAR, com o comico Dellys
GIOVINEZZA
imponente documentario desportivo, italiano

LYS
Tel. 48560
A's 20 e 45
Homens de amanhã
Viver, amar e aprender

POLITEAMA
Telef. 25305
A's 21 e 15
E's uma doida!...
Engraçada comedia
com
Joan Blondel e Melwyn Douglas

CENTRAL
TEL 24381
Telef. 24381 — A's 20 e 45
Sonata ao luar
O pecado das mães
Preços unicos:
Dia, 2$50 Noite, 3$00.

REX
Telef. 2 9656
A's 20 e 45
O bailado da saudade
Minha ex-mulher e eu
Preços desde: «Matinée» 1$25. Noite 1$80 excepto domingos e feriados.

EDEN
ESTREIA
A's 21 e 30
Telef. 2 0768
VIDA DUMA OUTRA
com
Elisabeth Bergner, nas duas personagens do seu papel

CAPITOLIO
Telef. 2 7493 — A's 21 e 15
CASTA SUZANA
Um erro judiciario

PARIS
T. 62230 A's 20 e 15
Uma noite com o imperador
Comboio fantasma

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
IRMÃ DE LEITE

TEMAS HISTORICOS

Paixão e morte de D. Sebastião

Nos ultimos anos a bibliografia sebastianista tem sido enriquecida por trabalhos notaveis, alguns dos quais incidindo sobretudo sobre a batalha de Alcacer-Kibir, as suas evocações e as hipoteses mais ou menos possiveis do desaparecimento e morte de D. Sebastião, penultimo rei de Aviz.

Embora a lenda dominasse e santificasse a memoria e a saudade do Rei-Nevoa, do rei de sempre, do rei de amanhã, como lhe chamou o latinissimo espirito de Gabriel d'Annunzio, a psicologia do rei, a sua inquieta biografia, a viagem a Alcacer, os motivos que a determinaram, e o subtil misterio que tudo envolve com a sua nevoa entretecida pelas mãos feiticeiras da raça ansiosa, constituem sempre motivos novos e ineditos de interesse historico e documental, para as amarguradas paginas da nossa historia do seculo de seiscentos.

O oportunismo dos temas sebastianistas está de ha muito na ordem do dia, tendo-se mesmo verificado ultimamente a recrudescencia e a intensidade desses estudos de interpretação historica.

A existencia de um livro rarissimo com preciosos e ineditos pormenores sobre a vida e a morte de D. Sebastião leva-nos a algumas considerações e transcrições de alto interesse para a interpretação e para a identificação dessa tão discutida e lendaria figura da nossa historia e da historia dos ultimos reis da dinastia de Aviz.

Foi o ilustre escritor sr. Albino Forjaz de Sampaio, num admiravel artigo publicado em 1925, em o «Diario de Noticias», que identificou e divulgou o nome do autor e o contexto do rarissimo volume, unico nas bibliotecas portuguesas.

E' seu autor Fernando de Gois Loureiro, contemporaneo de D. Sebastião e seu moço de camara. Acompanhou o rei a Alcacer-Kibir e assistiu a todas as fases e pormenores da batalha.

De regresso á patria, ordenou-se presbitero e obteve a abadia de S. Martinho de Soalhaens, bispado do Porto. Em Roma, para onde partiu, em seguida, e onde viveu longamente, escreveu uma «Jornada de Africa», que ficou manuscrita, e um volume, em espanhol, com este titulo: «Breve summa y relacion de las vidas y hechos de los Reyes de Portugal y cosas succedidas en aquel Reyno desde su principio hasta el año de MDXCV.

Como detalhe de autoria lê-se em seguida: «Nuevamente compuesta por el Licenciado Fernando de Gois Laurerio abbad de San Martinho de Soellaens, natural dela Ciudad de Lysboa». Impresso em Mantua, ano de 1596.

Livro rarissimo, como acentuámos já, ele encerra pormenores e detalhes absolutamente convincentes sobre a paixão e a vida do infortunado e esvelto Rei-Saudade, pena sendo que uma reprodução «fac-similada» ou uma tradução integral não estejam ainda publicadas. Este volume completa as narrações de Bernardo da Cruz do padre Amador Rebelo e de Jeronimo de Mendonça. Portanto está salva e integra «a reportagem retrospectiva» da batalha. Esse «clima» do seculo de seiscentos deve-se a estes referidos autores e a algumas referencias em cronicas e historias arabes, tendo algumas destas referencias sido divulgadas, ha anos, pelo escritor sr. José de Esaguy, de ha muito vivendo em Marrocos e dedicando-se a estudos luso-arabes.

Um dos raros motivos que dão a este volume de Fernando de Gois Loureiro um sabor inedito, é a existencia possivel dum «clima» amoroso na vida de D. Sebastião, cujos biografos o dão quasi todos como uma figura lendaria e casta, cultivando a virgindade como uma figura da Idade Média e como um heroi da Tavola Redonda e do ciclo do Rei Artur.

Segundo este cronista que privou com o rei e viveu como moço de camara, na sua plena privança, D. Sebastião apaixonou-se por uma moura formosissima, que vivia na vizinhança do Paço Real.

Esses amores contrariados levariam o rei ao duplo desejo do seu triunfo em Africa? Não estava tudo preparado para ser coroado depois da batalha imperador de Marrocos? Não era esse o seu sonho constante? Seria esse fluido amoroso uma razão determinante ou toda a hipotese assenta sôbre um misterio e uma lenda amorosas, sem possivel base historica? Há, no entanto, que tomar em consideração, o facto do autor ter vivido na privança intima do rei e de conhecer todos os pormenores da sua apaixonada e inquieta psicologia.

Numa carta publicada em «O Seculo» em 1925, o sr. dr. Neves da Gama, advogado na comarca de Oliveira do Hospital, refere-se nestes termos ao volume rarissimo de Fernando de Gois Loureiro, segundo cremos, desde essa data, na posse do sr. dr. Abel de Andrade:

«Um jornal de Lisboa publicou recentemente um artigo intitulado «D. Sebastião, o «Desejado», com o retrato do autor, a capa do meu precioso livro e algumas paginas tambem, das quais se vê que todos os nossos historiadores referiram poucas lendas sôbre a morte e a sepultura de D. Sebastião. Esse livro é da minha biblioteca, possuindo eu ainda outros livros preciosos que faziam parte da biblioteca de meu avô, o dr. Antonio Mendes Diniz da Gama, que faleceu, em Lagares da Beira, há cêrca de 50 anos.

«Trata-se, sem duvida, do meu livro, porque era o unico conhecido até hoje. Está encadernado em pergaminho e, além do texto agora reproduzido, encerra a descrição dos amores de D. Sebastião com uma moura, que vivia nas proximidades do Paço. El-rei foi visto a namorar a formosa moura, do alto dos muros dos jardins do Paço, ou duma janela dêste. A rainha regente, D. Catarina, não podia levar a bem tal inclinação amorosa de D. Sebastião e, por isso, resolveu, com o parecer favoravel dos perceptores do rei, expulsar a moura e a familia desta do territorio do reino. E foi talvez daí que veio mais tarde, ao rei, a ideia da expedição a Africa, para vêr se encontrava a referida moura».

No confuso painel de Alcacer-Kibir, no frenesi sortilego da batalha, no desaparecimento lendario do rei, a lenda de D. Sebastião apaixonado e amoroso duma moura «formosa e não segura» como no vilancete de Camões, é um dos mais inquietantes, um dos mais perturbadores motivos da vida subtil e tumultuante, divinizada e ausente do moço rei de Alcacer-Kibir, cuja figura é a mais esvelta lança no confuso painel da batalha.

* * *

Um dos mais curiosos e importantes pormenores desse volume de Gois Loureiro, que o ilustre escritor e polígrafo sr. Albino Førjaz de Sampaio destaca com a versão e com a reprodução de três paginas «fac-similadas», é o fim do monarca e a possivel certeza de que os seus ossos («Si vera est fama», como se inscreveu no seu epitafio nos Jeronimos) dormem o seu infindo, quieto e derradeiro sono, na eternidade e na renda manuelina do Mosteiro de Belem, na vizinhança confiante do seu cantor e amigo Luiz Vaz de Camões, a quem o Destino lhe deu a gloria de repousar perto da «maravilha fatal da nossa idade».

Pagina nobre e eterna como uma lapide milenária, a propria lingua amolda-se a essa narrativa tão natural e espontanea como um lêdo crepusculo pousando no dorso leonino dos montes da lusiada terra do Reino de Portugal e dos Algarves, dando-nos um dos mais curiosos especimes de «reportagem retrospectiva, do nosso seculo de seiscentos:

«Importunado o rei, saiu do lugar da batalha quando esta terminara, tomando em direcção ao rio Mahacen para o passar por onde menos gente poderia acudir, e antes de chegar á margem dele, uma legua distante do lugar da batalha, sairam-lhe dos azinhais (que naquele sitio estão) uns sessenta arabes de cavalo, que os prenderam sem resistencia (se bem que o rei queria morrer pelejando e os seus não lho consentiram) por causa da disputa e controversia que se levantou entre eles e os turcos da guarda de Maluco, que entretanto, percorrendo o campo, chegaram até nós, sôbre a quem pertencia a presa, e o Rei ás mãos dos arabes foi miseravelmente morto, tendo de idade vinte e quatro anos, seis meses e catorze dias, sendo o seu corpo encontrado no dia seguinte por Sebastão de Rezende, seu moço de camara, no mesmo sitio, e reconhecido por todos os seus, e eu como testemunha de vista tambem reconheci ser o mesmo desditoso Rei, e porque o Rei morreu a uma legua do lugar da batalha e dela alguns o viram sair, foi causa de que muitos se enganassem dizendo que não morrera, e outros querendo fazer-se sabedores do que não haviam visto, dizem que morrera na batalha, como Jeronimo Franchi o afirma na sua Historia de Portugal, sendo vivas ainda tantas testemunhas de vista.

«Foi depois o corpo do rei metido num caixão e trazido á cidade de Ceuta e dela a Portugal á sepultura de seu pai e avós, fazendo-lhe o Rei Dom Felipe, nosso senhor, as honras devidas ao Rei seu antecessor e sobrinho, que ele ternamente amava».

CORREIA DA COSTA

Raposas Argentés

Chegou uma grande remessa, directamente do estrangeiro, para ser vendida muito em conta na

PELARIA CONFIANÇA

3, Rua da Palma, 3-A — Telef. 2 8157

A venda nas seguintes casas:

Lisboa — Camisaria Moderna, Rossio, 110; Camisaria Confiança, Rua Augusta, 284; J. Nunes Corrêa & C.ª Lda., Rua Augusta, 250; Chapelaria Julio Cesar dos Santos, Largo do Corpo Santo, 12; Camisa d'Ouro, Praça do Brasil, 15-A; Chapelaria Confiança, Rua da Misericordia, 145; Grandes Armazens do Chiado: Grandela, Rua do Carmo-Rua do Ouro; **e no Porto e nas principais localidades do país.**

Teatros e cinemas

Um filme de Augusto Fraga

Eis uma obra admiravel de qualidade plastica que vem confirmar uma vocação que nós sabiamos viva de originalidade cinematografica. Augusto Fraga não viu ainda chegar a sua hora nos estudios nacionais. Não se deve queixar por isso. Ela soará mais tarde, ou mais cedo, aproveitando as suas excepcionais qualidades de artista. Mesmo a sua relativa pouca idade, o ajudará. Moderno, vibrante, com os nervos do nosso seculo, uma audacia raciocinada, mas capaz de todas as temeridades e surpresas, experimentado na critica e na literatura do «écran» — Augusto Fraga não é, apenas, um valor, mas uma reserva da produção artistica portuguesa. No dia, em que lhe derem asas, mesmo que, á primeira vista pareça não ter espaço, ele voará para longe, numa *performance* triunfal. A prova é este filme de propaganda das comemorações centenarias, edição do S. P. N., que ontem, foi passdao numa roda de amigos, sem favor de critica. Não se trata duma obra de fundo, mas duma especie de *tralor*, que será exibido nos «écrans» europeus e americanos, como um cartão de introdução ás festas de 1940 .

Augusto Fraga deu-lhe um ritmo rapido incisivo, mesmo galopante que, empolga o espectador, obrigando-o a interessar-se pelo assunto. Mal o deixa respirar e tambem não o deixa sucumbir. Trata-se duma evocação da nossa historia através dos seus mais belos monumentos civis e religiosos.

Fraga não apresenta a pedra lavrada, isto é, aquela tôrre de menagem, ou o portico daquele tempo, friamente, no seu valor arquitectonico. Antes humaniza as suas imagens evocadoras, dando-lhes uma vida intensa de realidade, situando-as na epoca, com um ou outro episodio militar. Os mais lindos castelos de Portugal perpassam na sua obra, em palpitantes capitulos de historia, com as datas, admiravelmente, marcadas até aos dias mais proximos da nossa epoca.

A parte tecnica é duma estrutura forte, admiravelmente vertebrada, de maneira que toda a obra surge, a-pesar do seu largo passeio no tempo, seguida e concatenada, inteligentemente, como que desenrolando-se num plano unico. A musica de Jaime Silva, filho, e do seu colaborador, cujo nome agora não nos ocorre, é de belas escalas marciais. As palavras do filme, em crescendo de eloquencia, são justas e empolgantes. Fotografia excelente de Aquilino Mendes.—*Visor 40.*

«E's uma doida», no Politeama

As empresas de cinema, mais do que as de teatro, regulam a escolha da peça pelas faculdades dos que a hão de representar, dos seus artistas privativos que excedem qualquer elenco teatral, e se têm preferencia por determinado argumnto ainda dispõem do recurso de escolher, entre os sem contrato, o interprete adequado.

Foi esta liberdade do cinema aproveitada no filme que ontem nos deu o Politeama, um novo grande exito de optimismo e de gargalhada, tambem com certa critica á gente de muito dinheiro e pouca razão, um pouco á maneira de «Não o levarás contigo». A escolha do caracter da protagonista adapta-se perfeitamente ao da azougada Joan Blondel, e o aproveitamento das faculdades desta artista vai até á exibição das suas faculdades fisicas, das lindas pernas que a criadinha da casa de chá exibe para conquistar o professor que é de Londres e a pode passear por Paris, seu sonho, e titulo do filme no original. E o professor, que á criadinha dá lições de moral nas fabulas de Esopo, tambem se adapta perfeitamente ao caracter de Melwyn Douglas.—*Visor 39.*

CARTAZ

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 30—«O Criado-Patrão».
AVENIDA—A's 21 e 30—«Colombina e o telefone».
GIMNASIO—A's 21 e 30—«Primerose».
TRINDADE—A's 21 e 30.—«Sur mon beau navire».
VARIEDADES—A's 21 e 30—«O Pai Paulino».
APOLO—A's 20 e 15 e ás 22 e 30—«Porto ao sol».

CINEMAS

S. LUIZ—A's 21 e 15.
TIVOLI — A's 21 e 15.
POLITEAMA—A's 21 e 15.
EDEN-TEATRO—A's 21 e 30.
COLISEU—A's 21 e 30.
CONDES — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 20 e 45.
ODEON—A's 21 e 15.
PALACIO — A's 21 e 30.
REX—A's 20 e 45.
CAPITOLIO—A's 20 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 20 e 45.
LYS—A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21.
PARIS—A's 20 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.
SALÃO IDEAL
JARDIM CINEMA

PROBLEMAS DE PRODUÇÃO

O milho colonial

Como no final do artigo, sob a mesma epigrafe, inserto numa das paginas do «Diario de Lisboa», de 21 de dezembro ultimo, dei a entender que voltaria a novas considerações sobre a importante graminea, que Colombo trouxe da America para a Europa e denominada no Brasil «Rei dos cereais», não quero deixar, por isso, de cumprir a promessa, a qual, conquanto para uns possa ser indiferente, representa, pelo menos para mim, a satisfação de consciencia que não encara debalde um dos importantes factores economicos da nação.

Com efeito, segundo preciosos elementos compilados de interessantes trabalhos, tem sido o milho, depois da batata, o produto que no mundo mais se cultiva para a alimentação humana, não me referindo á volumosa quantidade utilizada em arraçoamentos de animais. Depois, o trigo e, pela ordem seguinte, a aveia, o arroz, o centeio e a cevada.

Esta afirmação, no respeitante a cereais, não a podemos aplicar ao nosso país, porquanto o trigo ha uns anos ainda é a graminea que mais cultivamos—desde a bem organizada Campanha do Trigo—pois, anteriormente era o milho que predominava. Porém, se o aumento da produção de milho colonial tomar maiores proporções para novos aproveitamentos reservados a este cereal, estou certo de que a produção ultramarina com a metropolitana deve ultrapassar as 500 a 600 mil toneladas de trigo continental.

Contudo, a admiravel politica de produção de trigo, provocando incentivo á lavoura nacional, não deixou de ser afectada pelo entusiasmo despertado pela cultura do arroz em regiões acessiveis a regas ter-se desenvolvido consideravelmente, conforme ainda se constata em terras de trigo e milho ocupadas por arrozais, respectivamente nas margens do Tejo e Mondego, para não me referir a outros terrenos de regadio.

A-final, este parentesis veio a talho de foice, fazendo-me desviar um pouco da rota principal do artigo, ou seja tratar apenas do comercio e do aproveitamento do milho colonial.

* * *

Se a memoria me não atraiçôa, entre os magnos problemas debatidos no ultimo Congresso de Agricultura Colonial no Porto, foi tambem motivo de discussão o comercio do milho colonial e seu aproveitamento. Nessa ocasião foi-me dado verificar opiniões menos esclarecidas sobre as directrizes da politica corporativa relativa ao cereal, a qual, conquanto recente, já comprovava os seus bons resultados, se bem que ainda se ressentisse do estonteante individualismo inveterado nalguns dos interessados. E assim, não me foi dificil demonstrar nessa magna assembleia o importante papel das novas bases disciplinadoras do comercio do cereal, previstas pelo Estatuto Nacional do Trabalho, pois até á criação do Gremio tinha-se notado a mais lamentavel anarquia nas transacções, em detrimento, sobretudo, de quem não dispunha de meios bastantes para enfrentar especulações.

Da indisciplina do comercio do milho colonial, provocando o aviltamento dos preços, os quais chegaram a decrescer a uns $33 por quilo Cif Tejo, resultou a decadencia irreparavel dalgumas actividades, conquanto para outras fôsse um perene sorrir, conforme se observou pelas mais afortunadas compensações...

Nesse congresso houve ensejo de apreciar uma das importantes teses do dr. Pinto de Mesquita, na qual o ilustre nortenho sugeria o apreciavel aproveitamento do milho colonial na engorda de gado bovino estabulado com destino á exportação, como outrora se fazia para os mercados do norte da Europa, nomeadamente para a Inglaterra.

Sucede, porém, a confirmar o largo consumo do cereal, de futuro, a expressiva nota intitulada «A exportação portuguesa para Espanha», publicada no «Diario de Noticias», de 24 de janeiro, que me permito transcrever:

MADRID, 23.—Chegaram a esta cidade e a Barcelona os primeiros carregamentos de porcos procedentes de Portugal. Este facto prestará um grande auxilio ás autoridades no sentido de assegurarem um fornecimento normal de carne nas principais cidades espanholas. Actualmente o consumo por semana e por pessoa é de 100 gramas de carne de vitela, de carneiro ou de porco, consideradas separadamente.—(Exc. Tel.).

Quere dizer, abriu-se caminho para mais uma consideravel fonte de receita nacional, graças ao louvavel tratado de comercio entre os dois países vizinhos, donde pode resultar um largo consumo de milho colonial em arraçoamentos de animais.

Avalie-se. portanto, o prometedor futuro da nossa pecuaria e do proprio milho colonial no comercio de exportação de carne viva, se fôr certo seis quilos de milho produzirem um quilo de carne de porco! Que faria se me referisse ao consumo do cereal na engorda de bovinos e demais armentio tambem destinado a exportação?!...

Julgo oportuno, pois, dar elasticidade ao empreendimento da industria de carne viva, porém, sob feição disciplinada, para evitar que redunde numa animação contrapoducente aos interesses do país. Estou certo de que a entidade competente usará os meios bastantes de evitar a plétora que geralmente redunda em concorrencia prejudicial.

* * *

Pôsto isto, ainda no capitulo do aproveitamento do milho colonial na Metropole, além do seu usual emprego virá a ter largo consumo na industria dos amidos, conforme já se verifica nalgumas iniciativas fabris com esse objectivo. E se um dia chegar a haver necessidade de o utilizar como carburante, até onde irá o seu consumo, além ainda do destinado aos mercados internacionais!...

ANTONIO MARIA DA ROCHA

8 BARBAS POR $60
com a lamina
«WERNER»
A mais economica de todas.
Em venda:
VIUVA THIAGO DA SILVA — 94, Rossio, 95
e nas outras boas casas do ramo.

TEATRO NACIONAL
D. MARIA II
HOJE, ás 21 e 30 (9 e meia da noite) em ponto. HOJE
O grande espectaculo da actualidade
O Criado-Patrão
Amanhã as 3 horas da tarde **Matinée cultural, dedicada aos operarios. Teatro do Seculo XVI-Gil Vicente**
Depois de amanhã-domingo, 18-as 3 1|2 da tarde — MATINÉE
O CRIADO-PATRÃO

AVENIDA
Em ultimas representações
A's 21 e 30 horas
As desopilidas da celebre peça
COLOMBINA E O TELEFONE
Domingo: «Matinée» e «Soirée»
Na proxima semana:
O Cabeça de Turco

O «Diario de Lisboa» vende-se em Leiria na casa Adelaide da Silva Monteiro.

MARIA VICTORIA
AMANHÃ
De.initivamente
A's 8,15 e 10,30
ESTREIA DA OPERETA POPULAR
NAZARÉ
Protagonistas: MARIA DAS NEVES e VASCO SANTANA

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Linhares, D. Livia Schindler Franco de Castelo Branco, D. Maria da Assunção Perestrelo de Matos, D. Alda de Matos Ferreira de Castro, D. Luiza Adelaide Cardoso de Meneses de Morais, D. Maria José Burnay de Lancastre, D. Leonor da Silva e Noronha (Vagos e Valadares), D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi, D. Maria José Coverley, D. Helena Maria Beck Manuel (Valbom), D. Maria Julia de Castro Seixas de Aguiar, D. Maria da Conceição da Rocha Penalva Veloso, D. Elvira Alcobia Ferreira, e D. Brigida Cesaltina Tasso.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria Emilia de Andrade Chaves Couceiro, esposa do engenheiro sr. Pedro de Melo Couceiro, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se, felizmente, bem.

DIPLOMATAS

O sr. ministro da Alemanha, barão von Hoyningen-Huene, ofereceu ao sr. ministro da Italia, Mameli, um almôço de despedida, no qual tomaram parte os srs. embaixador do Brasil e ministro do Japão, o chefe do protocolo do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, dr. Henrique Viana, e outros membros do corpo diplomatico e da alta sociedade portuguesa.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 17. — Fugida de Nossa Senhora para o Egipto.

Lausperene, sai da igreja de S. Mamede para a paroquial do Coração de Jesus, em Santa Marta.

S. Mamede, ás 11 e 30, missa e procissão da reposição do Santissimo.

Coração de Jesus, ás 11 e 30, missa solene, por musica; ás 18, adoração ao Santissimo.

Capela de Nossa Senhora da Saude, ás 18, Terço e ladainha, por musica.

Um contrabandista matou a tiro

um guarda fiscal

OLHÃO, 16. (Pelo telefone).—A's 2 horas da madrugada de hoje, no sitio de Bela Mandil, a um quilometro desta vila, foi morto, com um tiro de arma caçadeira, o guarda fiscal n.º 142, Manuel Francisco Farol, casado, de 42 anos, morador na rua Engenheiro Frederico Ramires, n.º 10, que, na companhia do 2.º cabo Ernesto José, casado, de 37 anos, morador na rua Antonio José de Almeida, n.º 19, mandou fazer alto a uma carroça que, de luz apagada, se dirigia para esta vila e que suspeitavam trazer contrabando. O Manuel Francisco Farol foi atingido no peito, tendo morte instantanea, sem que o seu companheiro tivesse tido tempo para usar da sua arma contra o agressor, que se supõe ser o condutor da carroça, que há tempos era procurado activamente pelas autoridades.

A G. N. R. está a proceder á prisão de individuos suspeitos de implicados no caso.

O cadaver foi removido para o cemiterio, onde foi autopsiado ás 13 horas.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Bilhetes especiais de excursão para o Algarve a preços muito reduzidos

Desde 10 de janeiro a 10 de março do corrente ano estarão á venda, nas estações e aos preços abaixo indicados, bilhetes especiais para visitar o Algarve, os quais permitem parar á ida e á volta em todas as estações do Algarve a partir de Messines-Alte e os da provincia, excepto os de Evora, tambem em Lisboa, podendo ser utilizados pelas vias Sado ou Lisboa-Beja.

De Regua: 357$00 em 1.ª classe e 258$00 em 2.ª; de Viana do Castelo: 347$00 e 252$00; de Braga: 336$00 e 243$00; do Porto: 316$00 e 228$00; de Aveiro, 287$00 e 208$00; de Coimbra: 265$00 e 192$00; de Figueira da Foz: 265$00 e 192$00; de Leiria: 238$00 e 174$00; de Caldas da Rainha: 215$00 e 157$00; de Covilhã: 298$00 e 216$00; de Elvas: 283$00 e 205$00; de Portalegre: 263$00 e 191$00; de Santarem, 203$00 e 149$00; de Lisboa-T. P.: 169$00 e 125$00 e de Evora: 159$00 e 117$00.

Validade: De Lisboa e Evora 10 dias; das outras estações 15 dias.

De qualquer outra estação devem ser requisitados ao *Serviço de Turismo da C. P.*—Estação do Rossio, 1.º andar—Lisboa (Telefone n.º 2 4146).

Vêr outras condições nos cartazes afixados nas estações.

Casa Mobilada
Deseja-se em Cascais ou proximo, cêrca 6 divisões com banho, jardim, e se possivel garage. Carta a este jornal ao n.º 64.

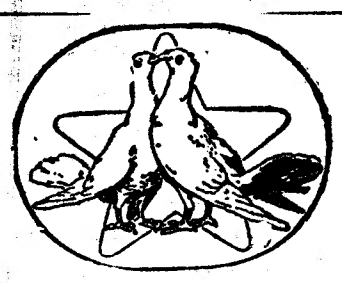
ALFAIATES-MERCADORES

casacas e smokings

fatos sobretudos gabardines

VESTIDOS E CASACOS "TAILLEUR"

RUA DO OURO 265-1º



A Farinha Duas Pombas

Vendida a pêso

A Mariazinha, ao «nascer», declarou que um dos seus fins principais era o de servir o publico. Até hoje, com verdade, ninguem pode afirmar que assim não tenha procedido.

Portanto: mais uma vez—e com grata satisfação—Ela teve ocasião de provar a sua boa-vontade vendendo, a pêso, a **Farinha Duas Pombas.**

Até ao presente, nenhum caso semelhante se deu com uma **Farinha** de tal categoria e valor.

De resto—e sinceramente—sempre esteve no animo d'**A Mariazinha** satisfazer os desejos dos seus clientes em tudo quanto seja justo e praticavel.

Pacote com 125 grs.	1$50
Pacote com 250 grs.	3$00
Pacote com 500 grs.	6$00
Lata	4$50

Peça o catalogo geral com todas as indicações, conselhos ás mães, preparação, aplicação, usos, preços, etc., etc.

A MARIAZINHA

Casa especialista de

CAFÉS, CHAS e FARINHAS

Rua Barros Queiroz, 26 e 28

(á Igreja de S. Domingos)

MIRAMON

OCULISTA PROFISSIONAL

ESPECIALISADO EM OPTICA MEDICA

RUA DA PRATA, 269-271

LISBOA

O «Diario de Lisboa» vende-se em Torres Novas na casa Mario Pessoa Amorim.

D. Antonio Alvares Pereira de Mello

(CADAVAL)

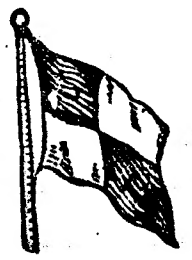
Missa do 1.º aniversario

D. Olga di Robilant Alvares Pereira de Mello e suas filhas, mandam rezar amanhã, dia 17, missas por alma de seu saudoso marido e pai, ás 9 e 30, na igreja de S. Martinho de Cintra, e ás 12 horas na igreja do S. Sacramento, de Lisboa.

SUSPENDA A QUEDA DO SEU CABELO

Empregando regularmente o PETRÓLEO HAHN. E' a loção higiénica perfeita contra a queda do cabelo, caspa e tôdas as afecções do couro cabeludo. Passado meio século as qualidades vivificantes do PETRÓLEO HAHN foram reconhecidas não só pelo público, mas também pelos médicos que o utilisam em si próprios e o recomendam à clientela com sucesso. Agradàvelmente perfumado o PETRÓLEO HAHN não engordura.

PETROLEO HAHN



Companhia Nacional de Navegação

Linha rapida da Africa Ocidental e Oriental

No dia 24 de Fevereiro, pelas 16 horas, sai o paquete

«QUANZA»

Com destino aos portos de Funchal, S. Thomé, Sazaire, Luanda, Lobito, Mossamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (CONGO BELGA) e com baldeação em Lourenço Marques para os portos de Inhambane, Chinde, Quelimane, Macuse, Angoche, Porto Amelia.

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 20, e depois desta data até ás 18 horas do dia 23, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Linha rapida da Africa Ocidental

No dia 2 de Março, pelas 16 horas, sai o N/Motor

«S. THOME»

Com destino aos portos de S. Vicente, Praia, Principe, S. Thomé, Cabinda, Sazaire, Ambriz, Luanda, Dande, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Cuio, Mossamedes, Porto Alexandre, e com baldeação em Luanda para os portos de Landana, Noqui, Ambrizete, Boma e Matadi (Congo Belga).

IMPORTANTE:—A carga será recebida até ás 20 horas do dia 28, e depois desta data, até ás 18 horas do dia 1, com o aumento de 20 0|0 sobre o frete, segundo resolução do CONSELHO DE TARIFAS PARA AS COLONIAS DE AFRICA.

Na viagem do Sul para o Norte, este navio escalará os portos de S. Vicente e Praia, se convier.

ATENÇAO:—Os paquetes desta Companhia estão classificados na classe 100A1 do Lloyds.

Esta Companhia aceita carga nos portos do NORTE DA EUROPA, MEDITERRANEO e AMERICA DO NORTE, em conhecimento directo para os portos de Africa com baldeação em Lisboa para os paquetes das carreiras de Africa e vice-versa.

Todas as mercadorias carregadas no estrangeiro, nestas condições, seguem de Lisboa em regime de reexportação, a fim de poderem gozar do beneficio pautal de 20 0|0.

Para esclarecimentos e mais informações:

Sede, em **LISBOA: Rua do Comercio, n.º 85**—Tel. 2 3021.—(6 linhas)
Sucursal, no **PORTO: Rua Infante D. Henrique, n.º 73, r/c.**—Tel. 1434.

ANVERS (Belgica), Eiffe & C.ª, agentes maritimos e de passagens, 43, rue Neuve.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AO PUBLICO

Transporte de géneros frescos em vagões frigorificos

(Com temperatura ambiente compreendida entre 3 e 7 graus positivos, da escala centigrada)

I—1—No intuito de fomentar o comercio de generos frescos, esta Companhia concederá, em quaisquer percursos da sua Rede Geral, e a partir de 15 de Fevereiro de 1940, a redução de 5 % sobre o preço de transporte propriamente dito das remessas de grande velocidade, constituidas por qualquer ou quaisquer das seguintes mercadorias:

caça miuda (morta), carnes verdes, cerveja, criação (morta), flores naturais (cortadas), frutas frescas de mesa, gêlo, legumes verdes, leite liquido, manteiga, mariscos, nata de leite, ovos frescos, peixe fresco, produtos horticolas (frescos) e queijos frescos

que forem transportadas em vagões frigorificos registados na Companhia e de propriedade de pessoas, singulares ou colectivas, que tenham contratos com a Companhia para a exploração desses vagões.

2—A redução de 5 % é feita imediatamente, no acto do pagamento dos portes.

3—Quando se trate de remessas de frutas frescas de mesa, embaladas em taras recomendadas pela Companhia, incidirá ainda sobre as taxas resultantes da aplicação do que acima se dispõe, o abatimento que a Companhia haja estabelecido, em especial, para essas remessas.

4—Excepção—Não se aplica a redução de 5 %, fixada neste Aviso, ás taxas das remessas constituidas por quaisquer mercadorias e transportadas ao abrigo das tarifas n.os 8/108 G. V. e n.º 10 G. V.

II—5—A Companhia só se obriga a carregar as remessas de detalhe, ou só permite o carregamento das remessas de vagão completo, em determinado vagão frigorifico, desde que aceite as respectivas declarações de expedição e nestas haja sido préviamente aposto, pela entidade proprietaria desse vagão, carimbo que comprove a sua anuencia á utilização do vagão.

6—Nas declarações de expedição apresentadas ás entidades proprietarias dos vagões frigorificos não é necessario figurarem os nomes e moradas dos consignatarios das remessas. Esta indicação, necessaria para efeitos da apresentação das remessas a despacho nas estações da Companhia, pode, portanto, ser feita depois da aposição do carimbo.

III—7—A's entidades proprietarias dos vagões frigorificos não é devida, pelo Publico, importancia alguma, seja a que titulo for, ainda mesmo que, conforme deve constar da declaração de expedição, se exija a constancia de determinada temperatura ambiente, no vagão frigorifico, compreendida entre 3 e 7 graus positivos, da escala centigrada, e essa exigencia possa ser satisfeita pelos proprietarios dos vagões.

8—Se se desejar, no vagão frigorifico, temperatura ambiente inferior a 3 graus positivos, da escala centigrada, o que deverá ser expresso na declaração de expedição, e esse desejo puder ser satisfeito pelo proprietario do vagão, o interessado cederá a este as substancias frigoricas em quantidade necessaria para fazer baixar a temperatura de 3 graus positivos, da escala centigrada, até á temperatura desejada.

IV—9—A Companhia poderá recusar a utilização de qualquer vagão frigorifico se, na estação de inicio da viagem desse vagão, o peso total das remessas que nele deveriam ser conduzidas não atingir 3.000 quilogramas ou ainda se qualquer impedimento de serviço a isso a obrigar.

10—No entanto, se forem aceitas a despacho remessas em cujas declarações de expedição haja sido aposto o carimbo do proprietario de vagões frigorificos, e essas remessas, por aquele ou por outro motivo estranho á vontade da Companhia, não puderem seguir a destino nestes vagões, a Companhia dar-lhes-á seguimento pelos vagões de tipo comum, mantendo a redução de taxa citada em I e indemnizando os interessados dos prejuizos, devidamente comprovados, que, eventualmente, as remessas sofram pelo facto de não terem sido transportadas em vagões frigorificos.

V—11—Aos transportes feitos em vagões frigorificso, e sem prejuizo do que se dispõe em I, são aplicaveis as tarifas em vigor, como se eles fossem realizados em vagões de tipo comum e de propriedade da Companhia.

12—Sendo os vagões frigorificos propriedade de estranhos, a Companhia não pode assumir o compromisso da obrigatoriedade do fornecimento deste tipo de material, fornecimento que depende, apenas, das possibilidades dos seus proprietarios.

VI—13—Por emquanto, a entidade proprietaria de vagões frigorificos que tem contrato com a Companhia é

Manuel B. Vivas, L.da
Rua do Arsenal, n.º 124, 1.º
LISBOA

VII—14—A Companhia reserva-se o direito de anular ou alterar, em qualquer data, o que neste Aviso se dispõe, mediante simples Aviso publicado com a antecedencia minima de 10 dias.

O Director Geral da Companhia,
A. de Lima Henriques.